



**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo**

O trabalho doméstico no Brasil: uma série de reportagens radiofônicas

Isabelle Marie-Thérèse Cormier de Araújo

Orientador: Carlos Eduardo Esch

Brasília

1/2017

Isabelle Marie-Thérèse Cormier de Araújo

**O trabalho doméstico no Brasil: uma série de
reportagens radiofônicas**

Projeto experimental de conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Esch.

Membros da banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Esch

Professor Carlos Henrique Novis

Professor Elton Bruno Barbosa Pinheiro

Suplente: Prof. Dr. Pedro David Russi Duarte

Brasília

1/2017

*Para Ana, Deusilene, Maria, Odete, Lene, Benta, Nem,
Célia e Rose.*

Agradecimentos

Aos meus pais, Patricia e Rogério, a quem devo tudo o que sei.

Ao meu irmão, Luiz, pela amizade eterna.

Ao meu namorado, Lucas, por todo amor, paciência e companheirismo. Sem você essa jornada seria bem mais difícil.

Aos meus avós, Selma, Teresa, Rogério e Hubert, pelo seu amor incondicional.

Às minhas amigas, que estão ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu orientador, Cadu, que esteve presente em cada etapa deste processo, com dedicação, paciência e encorajamento sem limites.

Aos técnicos do Laboratório de Áudio, Glauber e André, por toda a sua dedicação e apoio.

Aos professores Elton e Caíque, pelas observações e conselhos que levarei para a vida.

A todas as empregadas que confiaram em mim para contar suas histórias de abuso e sofrimento, mas também de força, superação e alegrias.

Sumário

Resumo.....	4
O contexto do objeto jornalístico.....	5
Um breve histórico dos direitos das empregadas domésticas.....	5
Um mercado de trabalho marcado pela desigualdade.....	8
Justificativa.....	12
O objeto jornalístico.....	12
O meio.....	13
A linguagem.....	15
A reportagem.....	16
Processo de produção/Metodologia.....	19
Pré-apuração.....	19
As entrevistas.....	20
Os roteiros.....	21
Edição e montagem.....	23
Considerações Finais.....	25
Eu, jornalista.....	26
Bibliografia.....	27
Anexos.....	30
Roteiros das reportagens radiofônicas.....	30
Primeiro episódio.....	30
Segundo episódio.....	38
Terceiro episódio.....	45
Quarto episódio.....	52
Quinto episódio.....	59

Lista dos entrevistados.....67

Resumo: Esta é a memória da produção da série de reportagens *O trabalho doméstico no Brasil: uma série de reportagens radiofônicas*, que trata do universo do trabalho doméstico remunerado no país. A partir de entrevistas com empregadas domésticas, especialistas, sindicatos e patrões conta-se sobre o cotidiano profissional dessas mulheres, afim de informar o ouvinte sobre as questões que compõe o universo do trabalho doméstico no Brasil. Este documento traz uma análise sobre a produção da série em questão, desde a sua elaboração até a montagem e o fechamento do produto. Traz também a contextualização do emprego doméstico no país, reunindo um histórico dos direitos trabalhistas das empregadas domésticas, uma discussão sobre as desigualdades presentes na história profissional dessas trabalhadoras e uma reflexão sobre reportagem e linguagem radiofônica.

Palavras chave: Trabalho doméstico; empregadas domésticas; direitos trabalhistas; reportagem radiofônica; linguagem radiofônica.

O contexto do objeto jornalístico

Um breve histórico dos direitos das empregadas domésticas

Em 1º de março de 1930, Getúlio Vargas assumiu a Presidência da República como chefe do governo provisório, que se instalou no poder após um golpe de Estado. Vargas chegou à Presidência com a proposta de modernizar o país, lutando contra o regionalismo e acelerando o processo de urbanização. Com a intensa participação da burguesia e dos industrialistas no governo, a industrialização tomou conta do país. Nesse contexto de modernização e migração da população do campo para as cidades, a massa de trabalhadores urbanos cresceu. Iniciou-se, então, uma tentativa de integrar esses trabalhadores que chegavam às cidades ao setor produtivo. Começou-se a construir uma tela de proteção a esses trabalhadores, que mais tarde daria origem a CLT.

Além disso, houve uma tentativa de comunicação direta entre Getúlio Vargas e a classe trabalhadora, criando o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, realizando discursos periódicos e reforçando a vinculação entre cidadania e carteira de trabalho, o que Ângela de Castro Gomes (2005) chamou de “a invenção do trabalhismo”. O ministro do trabalho à época, Lindolfo Collor, propôs normas de proteção ao trabalho, decretadas pelo Presidente, tradicionalmente no dia 1º de maio. A primeira delas foi a Lei dos Dois Terços, que foi decretada no final dos anos 1930 e tinha como objetivo regular o mercado de trabalho brasileiro, numa tentativa de integrar pessoas excluídas desde a abolição da escravidão.

Em 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no território brasileiro. Na ocasião, não houve nenhuma política pública, nenhuma preocupação do Estado em integrar os escravos libertos ao mercado de trabalho e à sociedade brasileira. A política de estímulo a imigração europeia para assumir postos de trabalho na lavoura cafeeira paulista piorou ainda mais a situação dos ex-escravos. Os imigrantes europeus, principalmente italianos e alemães, vieram para suprir as necessidades do mercado de trabalho brasileiro em ascensão e os brasileiros, em sua maioria ex-escravos negros e pobres, passaram a ser ainda mais excluídos. Eles se viram obrigados a permanecer nas fazendas como empregados mal remunerados ou aceitar trabalhos precários nas cidades.

A Lei dos Dois Terços do governo Vargas pode ser entendida como a primeira tentativa de integração desses trabalhadores, excluídos por décadas, ao mercado de trabalho. Nesse período, também surgiram outras normas trabalhistas, principalmente para proteger mulheres e crianças. A nova legislação representou um grande avanço no processo de consolidação do mercado de trabalho brasileiro, mas, como o objetivo principal era integrar a massa de trabalhadores urbanos ao mercado produtivo das indústrias que estavam surgindo, empregados domésticos e trabalhadores rurais foram deixados de lado.

Em 1943, a Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT foi elaborada por Getúlio Vargas e Marcondes Filho, então Ministro do Trabalho e Emprego. A CLT é uma tentativa de regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho, incorporando as legislações anteriores em um código e trazendo novas normas, como a responsabilidade do empregador e o contrato de trabalho. A CLT é considerada um marco dos direitos trabalhistas brasileiros, mas quando foi publicada, em 1º de maio de 1943, o artigo 7º excluiu do seu campo de proteção os trabalhadores domésticos e rurais. Mais uma vez, a luta desses trabalhadores para serem incorporados à legislação trabalhista falhou.

A total exclusão dos trabalhadores domésticos da legislação trabalhista brasileira durou até 1972, quando, durante os anos de chumbo do governo Médici, algumas normas de proteção aos trabalhadores domésticos foram implementadas. Numa tentativa de contrabalancear a forte repressão do período, o governo aprovou a Lei nº 5.859/1972, que elevou esses trabalhadores à condição de sujeitos previdenciários, com registro na carteira de trabalho e direito a férias, como previsto na CLT.

O fim da ditadura militar trouxe um intenso fortalecimento dos movimentos sociais. Em 1988, foi instalada Assembleia Nacional Constituinte, presidida pelo deputado Ulysses Guimarães. Movimentos sociais, trabalhadores e partidos políticos participaram ativamente do processo constituinte, reivindicando a igualdade de direitos. Para a professora Magda Biavaschi (2015), a constituição de 88 vem para complementar o processo de construção de um estado social, de uma sociedade moderna, com sujeitos dotados de direitos. Ela é um marco fundamental no processo de luta por direitos e pela construção da democracia brasileira, tendo como princípios norteadores a dignidade da pessoa humana e o valor social do trabalho.

O artigo 7º da CF/88 assegurou uma série de garantias aos trabalhadores rurais e urbanos, no entanto, esses direitos não se estenderam integralmente à categoria das empregadas domésticas. O parágrafo único do artigo 7º da Constituição Federal concedeu apenas nove direitos, de um total de 34, às trabalhadoras domésticas, incorporando direitos como o salário mínimo fixado, o 13º salário, o repouso semanal remunerado e as férias anuais remuneradas com, pelo menos, 1/3 a mais do que o salário normal. No entanto, as trabalhadoras domésticas continuaram sem direito a estabilidade provisória das gestantes e o seguro desemprego, por exemplo.

Os movimentos de mulheres e das empregadas domésticas, organizadas em sindicatos, continuaram a lutar por isonomia de direitos com as outras profissões. De acordo com a pesquisadora Juliana Sousa (2016), em 2006, durante o primeiro mandato do Presidente Lula, foi sancionada a Lei nº 11.324/2006, que garantiu às empregadas direitos como a estabilidade provisória das gestantes, além do incentivo fiscal para o empregador, com a possibilidade de abatimento de impostos para os patrões que assinassem as carteiras de trabalho. Um dos principais objetivos dessa lei foi a diminuição dos altos índices de informalidade verificado no contexto de atuação dessas profissionais. Apenas em 2013, passados 25 anos da promulgação da Constituição de 88, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 72, chamada de “PEC das Domésticas”, as empregadas domésticas passaram a ter isonomia de direitos com os demais trabalhadores. Após anos de luta e reivindicação essa categoria passou a ter direitos, com a fixação da jornada de trabalho de 8 horas diárias, o adicional de 50% por hora extra trabalhada e o seguro contra acidentes de trabalho, por exemplo. Além desses, outros direitos previstos ainda precisavam ser regulamentados. Em 2015, por meio da Lei Complementar nº 150/2015, foram implementados o seguro desemprego, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o adicional de salário noturno, impedindo que empregadas que dormem nas casas dos patrões trabalhem longas jornadas noite a dentro.

No entanto, uma restrição ainda afeta negativamente os direitos das empregadas domésticas: o conceito temporal do emprego doméstico. Empregadas que trabalham até duas vezes na semana em uma mesma residência, as chamadas diaristas, não têm seus direitos assegurados por essa nova Lei. Para elas não há a obrigação da carteira assinada, o que faz com que essas profissionais se mantenham excluídas do campo de proteção da

Emenda Constitucional nº 72, a “PEC das domésticas”¹. Além disso, a nova legislação encontra dificuldades para ser implementada no dia a dia de trabalho das empregadas domésticas. Para Biavaschi, “para que a desigualdade quanto aos direitos básicos seja superada é preciso romper a barreira cultural que, como resquício do sistema escravocrata, associa esse trabalho à ideia de que as atividades desenvolvidas no âmbito da residência familiar não são produtivas”.

Um mercado de trabalho marcado pela desigualdade

O mercado de trabalho doméstico é composto majoritariamente por mulheres. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de 2004 a 2014, mais de 92% dos trabalhadores domésticos brasileiros eram mulheres. Mesmo dentro do próprio grupo de trabalhadores domésticos, homens e mulheres exercem funções diferentes: enquanto eles são caseiros, jardineiros e motoristas, as mulheres são faxineiras, babás e cozinheiras. Por que as mulheres são a maioria dos trabalhadores domésticos? Por que as funções exercidas pelas empregadas domésticas mulheres estão mais relacionadas ao interior das casas, ao cuidado e ao afeto?

Para Helena Hirata e Danièle Kergoat (2007), a divisão sexual do trabalho é a base da relação social entre os sexos, em que os homens são os responsáveis pelas atividades da esfera produtiva, enquanto as mulheres se dedicam a atividades reprodutivas, como a limpeza, o cuidado das crianças e da casa. As funções apropriadas pelos homens são aquelas com maior valor social atribuído, ou seja, são atividades mais valorizadas pela sociedade. Essa divisão sexual do trabalho é bem anterior a entrada das mulheres no mercado formal de trabalho, com o início da Revolução Industrial, quando, mesmo exercendo funções semelhantes às dos operários homens nas fábricas, elas recebiam salários muito inferiores. Para Rodrigues, Milani, Castro e Celeste Filho,

por mais que a renda auferida pelas operárias fosse desqualificada pelo discurso vigente da época, discurso esse que embutia no sexo masculino a obrigação do sustento da família foi graças a elas que milhares de famílias conseguiram garantir a subsistência, nos respectivos períodos, nas zonas urbanas da Inglaterra,

¹ A diarista é considerada uma trabalhadora autônoma e, portanto, deverá se inscrever no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) como contribuinte individual e efetuar seu próprio recolhimento da contribuição previdenciária, mês a mês, de acordo com seu salário base.

Nesse contexto, a divisão sexual do trabalho pode ser entendida como uma das responsáveis pela entrada tardia das mulheres no mercado de trabalho mundial. A necessidade de equilibrar o trabalho fora de casa com o doméstico e outros afazeres familiares, que são historicamente atribuídos às mulheres, fez com que fossem relegadas por séculos a funções reprodutivas como donas de casa.

A entrada das mulheres no mercado de trabalho também não aconteceu em pé de igualdade com os homens. De acordo com Anita Kon (2013), no Brasil, as ocupações em que a participação das mulheres é mais intensa são as de escritório ou burocráticas e ligadas a trabalhos de serviço doméstico em domicílios ou em empresas. Para ela, as atividades profissionais das mulheres são, frequentemente, uma extensão do seu trabalho doméstico. Isso explica porque mais de 6,4 milhões de brasileiras são empregadas domésticas, sendo essa a profissão de uma a cada 20 mulheres no país, segundo dados da pesquisa sobre inserção das mulheres no mercado de trabalho apresentada pelo MTPS e pelo Ipea, em 2014.

Para Kon, a segmentação das atividades profissionais vem favorecendo o sexo masculino. A autora explica que as ocupações tradicionalmente femininas recebem ganhos inferiores do que as desempenhadas por homens, além disso também apresentam maior rotatividade e são, normalmente, menos protegidas por leis trabalhistas. Na profissão de empregada doméstica essas questões ficam bastante evidentes. Como apontado anteriormente, a “PEC das domésticas”, que garante isonomia de direitos entre as empregadas e as demais profissões, foi aprovada apenas em 2013, quase 25 anos após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegurou direitos trabalhistas para os profissionais de outros setores. Além disso, dados da Pesquisa Mensal do Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que, em 2014, mais de 50% dos homens empregados domésticos tinham carteira assinada, contra apenas 28% das mulheres na mesma ocupação.

A intensificação da participação feminina no mercado de trabalho, na segunda metade do século XX, trouxe uma certa autonomia financeira para as mulheres. Por outro lado, o trabalho doméstico continuou a ser considerado responsabilidade feminina, ou seja, dividir o mercado de trabalho formal com os homens não significou uma

consequente divisão das atividades de manutenção do lar. Isto é o que Betânia Ávila (2009) chama de dupla jornada: “temos aí uma contradição entre autonomia financeira e sobrecarga de tempo de trabalho em decorrência de uma jornada de trabalho que compreende trabalho assalariado e trabalho doméstico não assalariado, o que correntemente se denomina dupla jornada”. A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) de 2006 mostrou que, em média, as mulheres trabalham 18 horas semanais a mais que os homens. Para Dedecca, Ribeiro e Ishii (2009), essa diferença nas jornadas de trabalho pode ser explicada pela dupla jornada a que as mulheres são submetidas: “A Pnad revela que, de maneira geral, as mulheres são penalizadas por sua condição de provedoras da reprodução social do lar através de jornadas de trabalho totais mais longas, tendo que conciliar a necessidade de desempenhar as tarefas domésticas com a inserção no mercado de trabalho”. A dupla jornada imposta às mulheres ajuda a retardar a sua entrada no mercado de trabalho.

Por outro lado, Kon chama atenção para o fato de que no Brasil e em outros países em desenvolvimento, nos últimos anos, cada vez mais mulheres estão entrando no mercado de trabalho devido à necessidade de complementação da renda familiar. Nesse contexto, as mulheres mais ricas e, portanto, com maior nível de escolaridade ocupam funções de maior destaque, enquanto as mulheres pobres são chamadas a ocupar as funções reprodutivas nas casas dessas famílias. Para Dedecca, Ribeiro e Ishii, as mulheres

tendem a ter jornadas totais declinantes à medida que possuam escolaridade mais alta, pois, apesar da elevação das horas trabalhadas no âmbito do mercado, o tempo destinado à reprodução social se reduz conforme se eleva o nível de escolaridade. De tal modo que a jornada total é mais elevada para mulheres de escolaridade mais baixa e a participação do período destinado às tarefas domésticas é maior no conjunto das horas de trabalho destas (DEDECCA, RIBEIRO, ISHII, 78: 2009).

Lúcia Helena Soratto (2006) explica que o resultado desse quadro é que “os serviços domésticos são assumidos principalmente por mulheres pobres, com baixo nível de escolaridade e quase nenhuma qualificação para outras ocupações profissionais”. O emprego doméstico é pouco especializado, tanto quanto é desvalorizado e historicamente discriminado.

Como dito anteriormente, o trabalho doméstico no Brasil está historicamente associado a escravidão. Os ex-escravos libertos pela Lei Áurea não foram incorporados

ao mercado de trabalho da época, sendo substituídos pela mão de obra dos imigrantes europeus. Nesse contexto, esses brasileiros negros e pobres permaneceram nas fazendas como “criados” mal remunerados ou iam para as cidades exercer outros serviços, sempre os mais precários. Para Ávila, “a questão da escravidão constrói um sentido histórico que dá significado até hoje ao emprego doméstico, assim como o trabalho doméstico como relação de dominação dos homens sobre as mulheres transpõe para o emprego doméstico o problema da servidão”. Para Soratto, o significado do trabalho doméstico como degradante e menos digno de valor social está diretamente ligado às heranças escravocratas:

a escravidão imprimiu uma conotação negativa não apenas aos serviços domésticos, mas a todo o trabalho que era feito por escravos. É a escravidão dando ao trabalho manual o significado degradante e aviltante, que, mesmo após a abolição, ainda pode explicar parte do preconceito e descaso em relação aos serviços domésticos (SORATTO, 42: 2006).

Para Ávila, o emprego doméstico também engloba um aspecto de dominação racial. As mulheres negras ex-escravas eram as principais responsáveis pelo trabalho doméstico remunerado nas fazendas e nas cidades. Ainda hoje, a maior parte das empregadas domésticas são mulheres negras. Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as mulheres negras representavam 52,9% das empregadas domésticas do estado de São Paulo, em 2009. Essa porcentagem é bem maior do que quando consideramos o mercado de trabalho geral, em que as mulheres negras representam apenas 38% do total de trabalhadores. Elas também são as que mais sofrem no emprego doméstico: têm escolaridade menor e ganham menos, em média R\$ 639,00 contra R\$ 766,60 das mulheres brancas.

Justificativa

O objeto jornalístico

No mercado de trabalho mundial, cada vez mais, surgem profissões ligadas a áreas como tecnologia e inovação, as ditas “profissões do futuro”. É difícil imaginar que no mesmo ano em que a empresa luxemburguesa *SpaceX* colocou em órbita o primeiro foguete reutilizado do mundo – o *Falcon 9* é um satélite de comunicações-, a maior parte dos apartamentos e casas brasileiras ainda reserva um quarto e um banheiro nos fundos para a empregada doméstica. Ao mesmo tempo em que programadores digitais, especialistas em inteligência artificial, gerentes de inovação e especialistas em telemedicina invadem o mercado de trabalho brasileiro, empregadas domésticas ainda são vítimas de abusos morais e sexuais nas casas dos patrões. Segundo pesquisa do IBGE, em 2015, dois anos após a aprovação da “PEC das Domésticas”, o número de empregadas sem carteira assinada era de 4.083.991, ou seja, mais de 68% do total. Essa porcentagem deixa claro o desprestígio do emprego doméstico na cultura brasileira e a mentalidade ultrapassada de patrões que, ainda hoje, não reconhecem os direitos e o valor dessas profissionais.

Notícias e reportagens sobre as “profissões do futuro”, sobre inovações tecnológicas, sobre empreendedores e cientistas costumam chamar a atenção dos leitores, espectadores e ouvintes. O público se interessa por casos de profissionais bem-sucedidos, que abriram seu próprio negócio e enriqueceram. Provavelmente, uma reportagem sobre o desrespeito contra os direitos das empregadas domésticas geraria menos cliques na internet do que uma lista com os dez empresários brasileiros mais prósperos fora do país.

Em uma pesquisa na Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da UnB, não é possível encontrar nenhum trabalho de conclusão de curso no Departamento de Jornalismo que tenha o trabalho doméstico remunerado como objeto jornalístico. Na Universidade, os trabalhos sobre as empregadas domésticas estão, normalmente, restritos a áreas como Sociologia, Antropologia, Psicologia e História. Nos principais veículos de comunicação, seja na internet, no rádio, na televisão ou nos jornais impressos, o emprego doméstico só gera notícias curtas ou notas sobre alguma mudança na legislação.

Nos últimos anos, obras cinematográficas como o filme *Que horas ela volta?* (2015), da diretora Ana Muylaert, e o documentário *Doméstica* (2012), de Gabriel Mascaro, que retratam o dia-a-dia de das empregadas domésticas, foram lançados. No entanto, esse é um tema que parece não chamar a atenção dos estudantes de jornalismo. O trabalho doméstico é o trabalho essencial ou, como denomina Dedecca (2004), o trabalho da “reprodução social”, é essencial para a vida humana e, portanto, nunca deixará de ser atual. O que as novas tecnologias podem fazer a favor dessa atividade é facilitar a sua realização, tornando as tarefas diárias menos árduas e dispendiosas. Por mais que os trabalhos domésticos ainda sejam permeados por formas de relacionamentos que remetem ao pré-capitalismo, como a servidão, a escravidão e a exploração da mão-de-obra não remunerada feminina, esta é a profissão de muitas mulheres brasileiras. Desse modo, é preciso falar sempre sobre o trabalho doméstico.

A minha escolha por retratar os dilemas do emprego doméstico no Brasil em uma série de reportagens radiofônicas é coerente com a minha preocupação com a valorização profissional das mulheres na sociedade. Na BDM é possível encontrar várias monografias e produtos que tem a desigualdade entre os gêneros como assunto principal. Fala-se sobre a presença feminina no telejornalismo, sobre as mulheres na política, sobre o preconceito contra as mulheres gordas, sobre o papel da mulher jornalista e sobre a representação das mulheres nas músicas da Rita Lee, mas não se fala sobre as mulheres empregadas domésticas. Defendo a relevância de se tratar o trabalho doméstico remunerado como objeto jornalístico, de modo a dar visibilidade a esta profissão. A posição dessas trabalhadoras, presentes no dia a dia de muitas famílias de classe média e alta brasileiras, na sociedade e no mercado de trabalho não parece ser um tema de interesse dos estudantes de jornalismo na Universidade. Desse modo, esse trabalho busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

O meio

O rádio como meio de comunicação tem uma imensa importância na vida dos brasileiros. Uma pesquisa do Instituto Ibope Media de 2015 apontou que, no primeiro trimestre daquele ano, o alcance do rádio, ou seja, a quantidade de pessoas que foram expostas a ele, nas 13 principais regiões metropolitanas, atingiu quase 52 milhões de brasileiros, 89% da população pesquisada. A mesma pesquisa mostrou que a programação

mais escutada pelo público é a noticiosa ou de prestação de serviço. Para Wanessa Canellas (2011), o rádio é um dos meios de comunicação mais democráticos, uma vez que tem baixo custo e consegue chegar aos locais mais remotos e à população mais pobre do país. Em uma tentativa de produzir conteúdo jornalístico responsável e democrático, a escolha de um meio de comunicação acessível a grande parte da população e com penetração em regiões carentes, tanto nos grandes centros urbanos como no interior do país, é imprescindível.

O rádio é também um dos meios de comunicação que se mantém com maior alcance a nível mundial. Segundo o relatório *Audio Today*, da empresa de pesquisas de mercado norte americana Nielsen, o rádio superou a televisão como meio de alcance superior dos Estados Unidos por três anos consecutivos, de 2014 a 2016. Em uma época em que há cada vez mais opções de mídia, o rádio mantém seu lugar como uma parte significativa da vida das pessoas em todo o mundo.

Além disso, reportagens e notícias produzidas em áudio podem ser disponibilizadas e consumidas através da internet. Com o surgimento da internet, foram feitas diversas previsões pessimistas sobre o futuro do rádio, mas o que se tem notado é uma tentativa das empresas de utilizar esse novo meio como mais uma plataforma para a difusão da produção radiofônica.

se, historicamente, o rádio se constituiu como o meio de comunicação de massa com maiores possibilidades de interatividade e de contato mais íntimo como o cidadão, pode-se pensar na internet – sobretudo nos sites institucionais e redes sociais das emissoras – como um caminho em potencial para o exercício da função social idealizada ao veículo (DE OLIVEIRA, 65: 2014).

Com o surgimento da internet, o público vem mudando a maneira como interage com os meios de comunicação e a forma como consome informação. Dessa maneira, os produtores de conteúdo precisam se inserir nessas novas plataformas e buscar formas de tornar a informação acessível e atraente para esse novo público. Segundo dados da pesquisa “Rádio Digital no Brasil – Mapeamento das condições técnicas das emissoras de rádio brasileiras e sua adaptabilidade ao padrão de transmissão digital sonora terrestre”, realizada entre 2009 e 2011 por Carlos Eduardo Esch e Nélia Del Bianco, as emissoras apontam como principais benefícios obtidos com a entrada na internet o aumento da divulgação de eventos (54%) e a maior possibilidade de aproximação e interação com os ouvintes (42%).

A linguagem

A linguagem radiofônica tem diversas particularidades em relação à linguagem do jornalismo impresso e do jornalismo televisivo. A linguagem do rádio deixa um espaço para o ouvinte construir imagens mentais a partir da história narrada, mas, ao contrário do jornalismo impresso, quem dá o tom da leitura é o próprio jornalista. Para Ana Rosa Cabello (1995), o rádio “torna-se o meio mais fugidivo de expressão da linguagem, porque dirige seu texto ao ouvido”. O rádio não conta com recursos de imagem, como vídeos, fotografias e ilustrações, sendo sua única ferramenta narrativa para atingir o ouvinte o som: a voz, a música e o silêncio.

Cabello chama a atenção para o fato de que a linguagem radiofônica oral e auditiva se apoia também em um texto previamente redigido. Os chamados roteiros são escritos para serem falados pelo jornalista e ouvidos pelo espectador, daí a necessidade de uma redação própria para o rádio. Para Ana Isabel Crispim (2012), as notícias e reportagens radiofônicas tem o papel de reconstruir a realidade para que ela possa ser apreendida por meio da audição. Dessa forma, o jornalista tem o papel não apenas de interpretar a realidade, mas também de transformá-la em roteiro e contá-la, cercanda-a de recursos sonoros que permitam aos ouvidos do espectador decodificá-la.

a narrativa radiofónica e a narrativa jornalística radiofónica não se restringem à comunicação oral, são um produto sonoro com toda a abrangência que isso implica. A linguagem radiofónica, com todos os seus recursos expressivos, espelha, constrói e recria a realidade sonora que nos envolve, devolvendo-nos aos ouvidos os sons do mundo (CRISPIM, 4: 2012).

Diferentemente dos textos impressos e publicados na internet, a notícia ou reportagem radiofônicas só podem ser ouvidas uma única vez e de maneira contínua – a menos que você busque pelas páginas das emissoras de rádio na internet, onde alguns conteúdos da programação são disponibilizados para o público. Além disso, a audição é o único sentido que liga o público ao conteúdo transmitido. Por essas razões, a necessidade de seduzir o espectador para que ele compreenda a informação e continue a ouvi-la até o final é ainda maior. Crispim elenca os quatro sistemas expressivos utilizados na linguagem radiofônica para manter a atenção do ouvinte: a palavra, a música, os efeitos sonoros e o silêncio.

Além da emoção que a música e os efeitos sonoros trazem para as produções radiofônicas, tornando-as, muitas vezes, mais dinâmicas e envolventes que o texto escrito,

o silêncio tem um papel fundamental na estética radiofônica. O silêncio é o elemento da narrativa radiofônica que permite que o espectador reflita sobre o conteúdo que está consumindo e permite que ele tenha momentos para reconstruir a realidade da informação no campo da imaginação.

apesar do nosso imaginário social destinar um lugar subalterno para o silêncio, demonstramos, a partir dos estudos da Análise do Discurso, como este elemento da linguagem radiofônica contribui para a formação e materialização da imagem mental, fazendo com que o ouvinte não seja um receptor passivo e crie sua própria cenografia num espaço infinito de escuridão (BAUMWORCEL, 3: 2005).

A performance do jornalista também é um dos recursos estéticos que podem ser utilizados na construção de uma narrativa radiofônica. Como é o locutor que dá o ritmo e a entonação da leitura, ele é o responsável por criar o ambiente sonoro da notícia ou reportagem. Um bom locutor deve ser capaz de prender a atenção do ouvinte, simplificando, por meio da leitura e da entonação, passagens difíceis e criando no espectador a vontade de ouvir a informação até o final. Além disso, Cabello explica que o locutor deve sempre trabalhar com sobriedade, fazendo uma “escolha adequada de palavras e expressões que não sejam chulas, irônicas ou pejorativas, preservando a imagem de grupos ou indivíduos que são notícia”. Dessa forma, a utilização da linguagem radiofônica para o jornalismo exige que o profissional trabalhe de maneira carismática, utilizando todo o seu potencial performático para informar e, ao mesmo tempo, entreter.

Nesse contexto, a escolha da linguagem radiofônica para a produção de uma série de reportagens sobre o trabalho doméstico no Brasil pode ser justificada de três perspectivas: a possibilidade do uso de elementos como a música e o silêncio para criar um ambiente sonoro tenso e emocional, ao mesmo tempo em que reflexivo; a atuação do locutor, que pode, por meio da voz, dar o tom da narrativa; o alcance do rádio nos lares brasileiros.

A reportagem

Para Flávia Lúcia Bepalhok (2006), a reportagem é cada vez menos utilizada nas programações das rádios, tanto por exigir um maior tempo de apuração do jornalista, quanto pela necessidade de deslocamento de uma equipe grande para captação e edição

do material. A realização de uma série de reportagens radiofônicas como trabalho de conclusão de curso na Universidade possibilita uma experiência de imersão completa no universo do rádio e no tema escolhido.

O trabalho doméstico no Brasil é um tema que envolve muitas dimensões da vida humana, como a subjetividade, os recursos econômicos e a inércia histórica, sua complexidade não poderia ser propriamente representada em uma notícia curta e superficial. Na reportagem radiofônica, o repórter tem a possibilidade de explorar as histórias dos personagens, as opiniões dos especialistas de diversas áreas e uma multiplicidade de dados estatísticos de maneira criativa, em conjunto com efeitos sonoros e músicas. Para Bessalok, “o fato da reportagem não ter uma estrutura rígida permite que o repórter lance mão da criatividade em uma medida maior que em outras formas de estruturar a informação”.

A reportagem radiofônica, assim como a reportagem em outros meios, é um dos formatos de transmissão da informação em que é possível se aprofundar no tema proposto. No rádio, pelo seu caráter dinâmico, em que as notícias muito curtas sobre temas urgentes tomam conta da programação, a reportagem ganha uma importância ainda maior. Nivaldo Ferraz (2012) pontua que a necessidade de encurtar a notícia radiofônica elimina a possibilidade de qualquer detalhamento da informação: “é notável também a intenção clara da eliminação de detalhes, o que vai tornar a reportagem curta, entregue a um modelo de produção industrial em que a melhor participação do repórter é a que está resolvida em um minuto e 30 segundos de conteúdo”.

Com os novos meios de comunicação e a velocidade com que as informações são difundidas por meio das redes sociais, o público tem acesso, quase irrestrito, a um enorme volume de conteúdo. Para Da Costa e Silva e Rocha,

inseridos em uma realidade pós-industrial, os indivíduos também acabam se tornando dependentes da informação rápida, através principalmente da mídia. Neste contexto, o rádio passa por um processo de readequação com relação ao seu conceito, através das possibilidades da Internet e tecnologias móveis (DA COSTA E SILVA; ROCHA, 41: 2014).

Assim, torna-se necessário repensar o papel do rádio como meio de comunicação e propagação de conteúdos informativos. A confiabilidade e a capacidade de síntese tornam-se desafios para o jornalista, ao mesmo tempo em que uma possibilidade de valorização para os profissionais com credibilidade. Uma análise aprofundada sobre

temas da atualidade por meio de reportagens pode ser um meio para a recolocação do rádio dentro de um ambiente de convergência digital. Prova disso é que o consumo de conteúdo informativo por meio de *podcasts* - programas de áudio ou vídeo transmitidos via internet -, em que o interlocutor se dedica a comentar com profundidade um tema específico, tem crescido nos últimos anos. Para Ferraz, a linguagem de uma reportagem radiofônica, com ênfase nos efeitos sonoros, no som voz, na música e no silêncio, muito mais do que na palavra escrita e lida, é o elemento capaz de dar destaque ao meio rádio neste novo cenário que se desenha para a Comunicação.

Processo de produção/metodologia

A escolha do tema “O emprego doméstico no Brasil” para realizar a série de reportagens radiofônicas foi o primeiro passo para iniciar o trabalho. Procurei o professor Carlos Eduardo e apresentei a minha ideia, pedindo para que ele fosse meu orientador. Primeiro, ele solicitou que eu fizesse uma pesquisa para identificar as principais questões problema ligadas ao tema. O segundo passo foi elaborar uma proposta de trabalho, separando as questões em episódios e sugerindo especialistas e personagens para as entrevistas.

Na segunda reunião com o orientador, discutimos o conteúdo de cada um dos 5 episódios propostos, elaborando questões guia que deveriam ser respondidas em cada um deles. Decidimos em conjunto que, para trazer novidade e dinâmica para as reportagens, a questão que guiaria toda a série seria “Quais foram as principais mudanças que a Emenda Constitucional nº 72, promulgada em 2013, provocou nas relações trabalhistas entre empregadas domésticas e empregadores nos últimos anos?”. O objetivo da série neste momento era mostrar como o mercado de trabalho doméstico tinha sido afetado pela aprovação da chamada “PEC das domésticas”. Cada um dos episódios trataria de um tema relacionado às mudanças trazidas pela nova legislação: o perfil das empregadas domésticas brasileiras, suas condições de trabalho, a predominância feminina nesse mercado, a valorização do trabalho doméstico e a autoestima das trabalhadoras e, por último, as relações de afeto, respeito e profissionalismo entre patrões e empregadas domésticas.

Pré-apuração

O próximo passo foi a elaboração de uma lista de possíveis entrevistados. Eu deveria pesquisar especialistas em trabalho doméstico nas áreas do Direito Trabalhista, Sociologia, Psicologia e Economia, além de representantes de sindicatos de empregadas domésticas, empregadores e as próprias trabalhadoras. Pesquisei palavras chave na plataforma Lattes para selecionar os especialistas, em sua maioria professores e professoras de várias universidades do país. Liguei nas assessorias de imprensa de universidades no Rio de Janeiro, na Bahia, no Ceará, em Pernambuco, em Santa Catarina,

em Campinas, em São Paulo, em Minas Gerais e em Brasília. O contato com os assessores de imprensa dessas universidades foi muito fácil e, rapidamente, consegui os telefones de vários professores. No Instituto Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) consegui o contato de uma economista especialista em trabalho doméstico do Rio de Janeiro. Também pesquisei os telefones de sindicatos de empregadas domésticas, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (FENATRAD). Tentei entrar em contato com as assessorias de imprensa do Ministério do Trabalho, da Procuradoria Geral da República e das faculdades IBMEC e FGV, além da assessoria da deputada Benedita da Silva, que foi relatora da “PEC das domésticas” na Câmara dos deputados. Em todas elas, o contato com os assessores foi bastante complicado e acabou sendo infrutífero. Em meio a muita burocracia e falta de interesse dos assessores em me colocar em contato com as fontes, o tempo para a pré-apuração se esgotou e eu precisei iniciar a próxima fase da pesquisa.

Nesse ponto, eu estava com bastante dificuldade de conseguir os contatos de empregadas domésticas. Ficou decidido que eu não entrevistaria empregadas ou diaristas com quem eu já tivesse tido contato profissional ou que trabalhassem na casa de amigos e parentes, para não comprometer o conteúdo das entrevistas. Então, tive a ideia de entrar na página “Eu, empregada doméstica” no Facebook e pesquisar nos comentários das postagens empregadas que tivessem relatado abusos e humilhações. Elaborei um pequeno texto, explicando a série e convidando-as a participar das entrevistas. Recebi resposta de metade delas, todas aceitando conversar comigo.

As entrevistas

Na terceira reunião com o orientador, elaboramos as perguntas que deveriam ser feitas a cada grupo de especialistas e personagens: advogadas trabalhistas, psicólogas, sociólogas, economistas, pessoas ligadas aos sindicatos e à Federação, empregadas e empregadoras. Com uma lista de nove especialistas, cinco representantes de sindicatos, dois empregadores e quatro empregadas em mãos, iniciei as ligações. Ao final de cada entrevista eu pedia indicações de outros possíveis especialistas e personagens. Nesse processo, conheci institutos e organizações que se dedicam a pesquisar e apoiar as trabalhadoras domésticas, como, por exemplo, o Centro de Ação Cultural da Paraíba

(CENTRAC) e a ong SOS Corpo de Pernambuco. Ao final de três semanas, eu tinha entrevistado 30 pessoas.

As entrevistas foram feitas, em sua maioria, por telefone. As ligações foram gravadas por meio de um aplicativo para celular. Apenas cinco entrevistas foram feitas pessoalmente, com os professores da Universidade de Brasília (UnB), Wilson Roberto e Carla Sabrina, com a empregada doméstica Letícia Maria e com a presidente da Associação Brasiliense de Empregada Domésticas (ASBRALE), Samara Nunes. Nem todas as entrevistas foram utilizadas como sonoras no produto final das reportagens, mas serviram de material para que eu pudesse elaborar os roteiros com maior segurança e embasamento. As análises dos especialistas e as vivências relatadas pelas empregadas permitiram que eu traçasse um panorama sobre o trabalho doméstico no Brasil. Foi possível identificar convergências nas falas de especialistas e empregadas e, dessa maneira, pude entender quais são as principais problemáticas que envolvem o campo do trabalho doméstico remunerado.

Os roteiros

Iniciei a elaboração dos roteiros com base em um mapa mental, elaborado por mim e discutido com o professor anteriormente. O mapa mental ainda estruturava as cinco reportagens com base na questão inicial “Quais foram as principais mudanças que a Emenda Constitucional nº 72, promulgada em 2013, provocou nas relações trabalhistas entre empregadas domésticas e empregadores nos últimos anos?”. Dessa forma, a primeira versão dos roteiros para a série era composta por cinco episódios: uma introdução ao universo do trabalho doméstico no Brasil, uma reflexão sobre o que significa ser mulher trabalhadora doméstica, um episódio sobre a aprovação da “PEC das domésticas”, um sobre os problemas que ainda persistem nesse mercado de trabalho, mesmo com a aprovação da nova legislação e o último episódio sobre as perspectivas futuras da profissão depois da PEC.

Durante a elaboração dos primeiros roteiros, eu percebi que seria muito difícil centralizar toda a série na questão jurídica da aprovação de uma nova legislação para o mercado de trabalho doméstico, uma vez que esse é um assunto permeado por temas de extrema complexidade. A questão da predominância feminina no trabalho doméstico, o fato de a maioria das empregadas domésticas ser negras, as complexas relações entre as

empregadas e os patrões, a herança da escravidão e as inúmeras dificuldades do dia a dia profissional dessas mulheres não poderiam ser tratados com o empenho que mereciam estando sempre atrelados a aprovação da PEC. Entendi que a PEC é apenas um estágio de um longo processo histórico que envolve o trabalho doméstico no Brasil. A história das trabalhadoras domésticas é muito anterior a PEC e ainda irá se desenrolar por muitos anos.

Levei meus questionamentos e inquietações para a reunião com o orientador e decidimos reestruturar os roteiros de todos os episódios, ampliando o tema da série para “o trabalho doméstico no Brasil”. A nova versão dos roteiros não tinha mais a obrigação de relacionar o tema de cada episódio com a aprovação da “PEC das domésticas”. O professor fez uma última revisão de cada roteiro e chegamos ao formato final: cinco episódios sobre o que é ser empregada doméstica no Brasil, a predominância feminina nesse mercado e suas implicações na relação entre empregadas e patrões, a aprovação da “PEC das domésticas”, os problemas que persistem no mercado de trabalho doméstico e as perspectivas futuras dessa profissão.

Tabela 1 - Estrutura dos episódios

<p>Primeiro episódio - Introdução ao universo do trabalho doméstico no Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das trabalhadoras domésticas através de dados - Especificidades do trabalho doméstico em relação a outros mercados: *o trabalho na casa do patrão *a herança da escravidão *invisibilidade, desvalorização e informalidade *saúde física das trabalhadoras domésticas * o trabalho doméstico é feminino.
<p>Segundo episódio – Ser mulher trabalhadora doméstica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho doméstico é uma das principais ocupações das mulheres brasileiras: *divisão sexual do trabalho - mulheres cuidam dos afazeres domésticos *hierarquia entre trabalho masculino e feminino - menores salários para as mulheres - A relação entre patroas e empregadas - Ambiguidade afetiva: a questão de cuidar de outra família - Licença maternidade.

<p>Terceiro episódio - A “PEC das domésticas”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da “PEC das domésticas” - um pouco de história: <ul style="list-style-type: none"> *empregadas excluídas da CLT *a importância da igualdade de direitos - Apresentação da PEC - alguns direitos assegurados - As mudanças mais significativas - carteira assinada garante direitos: <ul style="list-style-type: none"> *salário noturno *seguro desemprego e contra acidentes de trabalho.
<p>Quarto episódio - Problemas ainda persistem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reações contrárias a PEC - Patrões que descumprem a Lei: <ul style="list-style-type: none"> *o problema da fiscalização na casa do empregador *os casos de assédio sexual - Informalidade ainda é grande: <ul style="list-style-type: none"> *diaristas e faxineiras não possuem direitos (ou direitos diferentes, precários, recolhimento como autônomas) *demissões de mensalistas - A PEC foi boa, mas poderia ter ido além.
<p>Quinto episódio – As perspectivas futuras</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do desemprego pode levar pessoas de outras áreas a migrar para a profissão de empregada doméstica - O envelhecimento da população e a demanda por cuidadoras - As empresas de faxina - Homens trabalhando mais em casa e novas tecnologias – possibilidade de diminuição da demanda por empregadas domésticas - As propostas de mudança na legislação trabalhista - direitos ameaçados e o cenário político atual.

Edição e montagem

A gravação da locução dos episódios, a edição e a montagem foram feitas ao longo de quatro dias. No primeiro dia gravei a locução no estúdio de áudio com a orientação do técnico do laboratório. Em seguida, começamos a montagem dos episódios. Editei as sonoras dos entrevistados de acordo com as marcações que eu havia feito no roteiro. Limpamos e montamos os áudios da locução e juntamos com as sonoras já editadas. O último dia no estúdio foi dedicado às trilhas sonoras. Escolhemos e montamos as trilhas, escutando diversas vezes os mesmos trechos até tudo se encaixar da melhor maneira possível. Em todo o processo de edição no estúdio, contei com a ajuda dos técnicos, que

me auxiliaram e orientaram, desde a gravação da locução até a limpeza dos áudios dos entrevistados, a montagem dos episódios e a escolha das trilhas sonoras.

Considerações Finais

Esta série de reportagens radiofônicas permitiu apontar e discutir as questões jurídicas, a herança escravocrata, as relações afetivas, o sofrimento e as diversas complexidades que permeiam o dia a dia da profissão das empregadas domésticas brasileiras. Permitiu a mim e, espero, ao ouvinte conhecer um pouco do mercado de trabalho doméstico remunerado por meio da voz de empregadas, especialistas e empregadores.

Desde a ideia inicial de se fazer uma série de cinco reportagens centralizadas na aprovação da “PEC das domésticas”, um longo percurso foi percorrido. Com a realização de pesquisas e entrevistas, o trabalho sofreu diversas alterações e acabei optando por seguir um caminho diferente, mais livre e focado nas vivências das empregadas e nos problemas reais que permeiam esse universo profissional.

O cuidado com o tratamento dado ao assunto e aos personagens da série ganha ainda mais importância quando se pensa na possibilidade de esse ser o único recorte sobre o tema com que o expectador entrará em contato por longo período. A história das empregadas mostradas na série não diz respeito apenas a elas, mas passa a ser a história de todo o grupo das empregadas domésticas brasileiras para o ouvinte menos familiarizado com a temática. Por isso, minha vontade de retratar de maneira responsável e sensível o difícil cotidiano dessas trabalhadoras manteve-se intacta desde o início do processo produtivo até inserção da última trilha sonora na edição final.

O trabalho doméstico remunerado é um tema muito presente no cotidiano das famílias brasileiras, sejam elas famílias de classe média e alta que contam com os serviços de empregadas domésticas e diaristas, ou as famílias das próprias trabalhadoras. Nesse contexto, procurei criar reportagens que dessem conta dessa multiplicidade de sentidos que perpassam o tema. As entrevistas com pesquisadores que pensam o trabalho doméstico em diversas áreas do conhecimento e com empregadas de várias regiões do país possibilitaram uma pluralidade de vozes e vivências com potencial para informar o ouvinte de uma maneira menos superficial, como acredito que deve ser o objetivo de uma série de reportagens.

Por fim, espero que este trabalho seja mais uma contribuição para que os problemas que as empregadas domésticas enfrentam diariamente sejam colocados em evidência. Espero ter trazido algum esclarecimento sobre um trabalho que, apesar de desvalorizado discriminado, é a profissão de 5,9 milhões de mulheres brasileiras.

Eu, jornalista

Para a minha vivência como jornalista e como estudante dentro da Universidade, este produto é uma possibilidade de testar os conhecimentos que adquiri e, ao mesmo tempo, me preparar para os que estão por vir. Durante toda a minha trajetória na Universidade, sempre me interessei mais pela pesquisa acadêmica. Escolhi fazer um produto jornalístico como trabalho de conclusão de curso não por ter mais facilidade para fazer entrevistas, roteiros e reportagens, mas pela necessidade de desenvolver minhas habilidades como jornalista. Não posso deixar de mencionar que a possibilidade de conversar com diferentes personagens e de adquirir conhecimento sobre um assunto pelo qual tenho grande interesse – o trabalho doméstico remunerado – também influenciaram na escolha desse projeto.

No processo de produção deste trabalho, enfrentei diversas dificuldades por não dominar a linguagem radiofônica, pela timidez ao tratar com os entrevistados e pela pouca habilidade com os programas de edição. Por outro lado, a cada empregada que confiou em mim para contar sua história, a cada pesquisador que eu tive a oportunidade de entrevistar, minha confiança como jornalista cresceu. Foi mais difícil do que eu previ, mas foi também muito mais prazeroso. Entrego este trabalho sendo um pouco mais jornalista do que antes. Espero que eu consiga levar adiante os conhecimentos que ganhei aqui.

Bibliografia

ÁVILA, Maria Betânia de Melo. *O tempo de trabalho das empregadas domésticas: tensões entre dominação/exploração e resistência*. Tese (doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2009.

BAUMWORCEL, Ana. *Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, UERJ. Rio de Janeiro. 2005.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. *Migração, trabalho doméstico e afeto*. Cad. Pagu, n. 39. Campinas. 2012.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. *Reportagem Radiofônica: As Possibilidades do Vivo e do Diferido na Construção de um Rádio Informativo Diferenciado*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, UnB. Brasília. 2006.

BIANCO, Nelia R. Del; ESCH, Carlos Eduardo. *Rádio Digital no Brasil - Relatório Executivo*. Brasília: UnB/FAC/LapCom. 2011.

BIAVASCHI, Magda Barros. *Os direitos das trabalhadoras domésticas e as dificuldades de implementação no Brasil: contradições e tensões sociais*. Manuscrito cedido pela autora. 2015. Disponível em: <http://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2015/01/Direitos-das-trabalhadoras-dom%C3%A9sticas.pdf>. Acesso em 2017.

CABELLO, Ana Rosa Gomes. *Construção do texto radiofônico: o estilo oral-auditivo*. Alfa, v. 39. São Paulo. 1995.

CANELLAS, Wanessa. *Rádio: alguns aspectos estéticos dos estudos de recepção*. Lugar Comum, n.28. 2011. Disponível em http://uninomade.net/wp-content/files_mf/110810121251Radio%20alguns%20aspectos%20esteticos%20dos%20estudos%20de%20recepcao%20-%20Wanessa%20Canellas.pdf . Acesso em 2017.

DA COSTA E SILVA, Karoline Maria Fernandes; ROCHA, Heitor da Costa Lima. *A reportagem no radiojornalismo: o modelo da Rádio Jornal do Commercio do Recife*. Rádio-Leituras, n.1. 2014. Disponível em <https://radioleituras.files.wordpress.com/2014/07/artigo2.pdf>. Acesso em 2017.

DE OLIVEIRA, Giselle Pimenta. *Rádio e internet: o uso de sites pelas emissoras públicas de radiodifusão sonora*. Dissertação (mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília. Brasília. 2014.

DEDECCA, Claudio Salvadori. *Tempo, trabalho e gênero*. In: COSTA, A. A.; OLIVEIRA, E. M. DE; LIMA, M. E. B. DE; SOARES, V. (Orgs.). *Reconfiguração das relações de gênero no trabalho*. Cut. São Paulo. 2004.

DEDECCA, Claudio Salvadori; RIBEIRO, Camila Santos Matos de Freitas; ISHII, Fernando Hajime. *Gênero e jornada de trabalho: análise das relações entre mercado de trabalho e família*. Trab. Educ. Saúde, v.7, n. 1. Rio de Janeiro. 2009.

FERRAZ, Nivaldo. *Possibilidades criativas da reportagem radiofônica*. Novos Olhares: Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos, v. 1, n.2. São Paulo. 2012.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2005.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. *Novas configurações da divisão sexual do trabalho*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132. 2007.

KON, Anita. *Mercado de trabalho, assimetrias de gênero e políticas públicas: considerações teóricas*. Revista de pesquisa em políticas públicas, RP3. 2. Ed. 2013.

MADALOZZO, Regina; MARTINS, Sergio Ricardo; SHIRATORI, Ludmila. *Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres tem condições iguais?* Estudos Feministas. Florianópolis. 2010.

REIS, Ana Isabel Crispim Mendes. *Os recursos expressivos da linguagem radiofônica nas cibernoções das rádios portuguesas*. Rádio-leituras, n. 1. 2012.

RODRIGUES, Paulo Jorge; MILANI, Débora Raquel da Costa; CASTRO, Laura Laís de Oliveira; CELESTE FILHO, Macioni. *O trabalho feminino durante a Revolução Industrial*. XII Semana da Mulher. Marília: UNESP. 2015.

SILVA, Maysa Luana. *Trabalho doméstico: vínculos e desvinculações familiares entre atravessamentos de colonialidade do poder e atuação sindical*. Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul, v. 1, n. 1. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/Downloads/669-2479-1-PB.pdf>. Acesso em 2017.

SORATTO, Lúcia Helena. *Quando o trabalho é na casa do outro: um estudo sobre empregadas domésticas*. Tese (doutorado em psicologia). Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

SOUSA, Juliana. *O Trabalho Doméstico no Brasil: a conquista de direitos e a Convenção 189 da OIT*. Manuscrito cedido pela autora. 2016. Disponível em: http://www.observatoriosocial.org.br/sites/default/files/trabalho_domestico_no_brasil_29.09.2016_0.pdf. Acesso em 2017.

Anexos

1. Roteiros das reportagens radiofônicas

PRIMEIRO EPISÓDIO

TÉCNICA: ENTRA VINHETA, SEGUIDA DA MÚSICA INSTRUMENTAL, QUE ACOMPANHA A CABEÇA E VAI BAIXANDO À MEDIDA QUE INICIA O ABRE.

CABEÇA: COMEÇAMOS A APRESENTAR HOJE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL. VAMOS MOSTRAR QUEM SÃO AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS BRASILEIRAS E ENTENDER SEUS DESAFIOS DENTRO DO MERCADO DE TRABALHO, DESCOBRIR AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA LEI PARA A PROFISSÃO E AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL E NO MUNDO. NA PRIMEIRA REPORTAGEM DA SÉRIE VOCÊ VAI CONHECER AS CARACTERÍSTICAS QUE TORNAM A PROFISSÃO DE EMPREGADA DOMÉSTICA ÚNICA E OS PROBLEMAS QUE ESSAS PROFISSIONAIS ENFRENTAM NO SEU DIA A DIA NO TRABALHO.

ABRE: LETÍCIA MARIA SE SENTA NA CADEIRA PARA DAR ENTREVISTA E PERGUNTA SE VAI SER RÁPIDO. ELA SE MANTÉM CABISBAIXA DURANTE TODA A CONVERSA, TEM VERGONHA DE FALAR SOBRE AS HUMILHAÇÕES E ABUSOS QUE SOFREU E NÃO GOSTA DE RELEMBRAR O PASSADO DE SOFRIMENTO. LETÍCIA TRABALHAVA MAIS DE DEZ HORAS POR DIA SEM RECEBER SALÁRIO, DORMIA NA SALA DA CASA DA FAMÍLIA E JÁ CHEGOU A APANHAR DA PATROA DURANTE UMA DISCUSSÃO.

SONORA: “ESSA CASA DA MINHA EX-PATROA, A PRIMEIRA QUE EU TIVE AQUI, ELA ME MALTRATAVA MUITO. CHEGOU A ME BATER. ELA ME PRENDIA, ME TRANCAVA LÁ NA CASA, DEIXAVA A CASA TRANCADA. NÃO CONFIAVA NO QUE EU FAZIA, QUANDO ELA CHEGAVA MANDAVA EU FAZER TUDO DE NOVO. ENTÃO EU ME SENTIA ASSIM PRESA LÁ, NÉ? ELA

ME DESRESPEITAVA MUITO E DIREITO MESMO DE DOMÉSTICA EU NUNCA TIVE LÁ. NEM SALÁRIO EU TIVE, ELA ME DAVA O QUE QUERIA. QUANDO EU SAÍ PARA ESSE OUTRO PATRÃO, FOI UM ALÍVIO, AÍ LÁ EU COMECEI A CONHECER AS COISAS. AQUI EU MOREI QUASE CINCO ANOS LÁ E EU NÃO CONHECIA NADA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: HOJE, A LETÍCIA TRABALHA COM CARTEIRA ASSINADA EM OUTRA CASA, MAS OS ABUSOS E A EXPLORAÇÃO AINDA SÃO A REALIDADE DE MUITAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO BRASIL. DUAS EM CADA TRÊS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NÃO POSSUEM CARTEIRA ASSINADA. MUITAS VEZES ELAS NÃO CHEGAM NEM A CONCLUIR O ENSINO FUNDAMENTAL E RECEBEM EM MÉDIA SETECENTOS REAIS MENSAIS TRABALHANDO COMO EMPREGADAS. AS MULHERES REPRESENTAM NOVENTA E DOIS POR CENTO DESSE MERCADO E MUITAS ACUMULAM AS FUNÇÕES DE FAXINEIRA, PASSADEIRA, COZINHEIRA, BABÁ E CUIDADORA. PARA A PROFESSORA DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E PESQUISADORA DO UNIVERSO DE TRABALHO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS, HILDETE PEREIRA, O TRABALHO DOMÉSTICO É VISTO COMO UM PAPEL NATURALMENTE FEMININO, O QUE TRAZ DESVALORIZAÇÃO E INVISIBILIDADE PARA A PROFISSÃO.

SONORA: “ESSE SERVIÇO É A REPRESENTAÇÃO MAIS PATENTE DO PAPEL FEMININO. AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS SÃO UMA SUBSTITUIÇÃO DOS TRABALHOS QUE HISTORICAMENTE A SOCIEDADE DESTINA ÀS MULHERES, QUE É CUIDAR DAS CRIANÇAS, DOS VELHOS, DOS DOENTES, COZINHAR, LAVAR, MANTER A RESIDÊNCIA LIMPA. SE CONSOLIDOU UM PAPEL FEMININO E COMO É UM TRABALHO DE MULHER, SEM REMUNERAÇÃO E QUE NÓS PRESTAMOS POR AMOR, ELE É INVISÍVEL, DESVALORIZADO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A PRÓXIMA SONORA.

TEXTO: AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS ENFRENTAM DIVERSOS DESAFIOS PARA TEREM SUA PROFISSÃO RECONHECIDA. É COMUM QUE AS PESSOAS PENSEM QUE O TRABALHO DOMÉSTICO É UMA ATIVIDADE COM MENOS IMPORTÂNCIA, PORQUE ELE NÃO GERA LUCROS PARA O PATRÃO. POR OUTRO LADO, ESSE É UM TRABALHO QUE GERA BEM-ESTAR PARA AS FAMÍLIAS E PERMITE QUE OS EMPREGADORES USEM O SEU TEMPO PARA ESTAR NO MERCADO DE TRABALHO. PARA A PESQUISADORA DO INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, JULIANA SOUSA, A EMPREGADA DOMÉSTICA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA COTIDIANA DAS FAMÍLIAS E, INDIRETAMENTE, NO MERCADO DE TRABALHO DE MUITAS PROFISSÕES.

SONORA: “REALMENTE UMA FAMÍLIA NÃO É UMA EMPRESA E ENTÃO É UMA OUTRA LÓGICA QUE SE ESTABELECE DE TRABALHO. AGORA, EMBORA ESSE TRABALHADOR DOMÉSTICO NÃO GERE LUCRO, A PERMANÊNCIA DELES REALIZANDO OS TRABALHOS DOMÉSTICOS, CUIDANDO DOS FILHOS DAS FAMÍLIAS POSSIBILITA QUE MULHERES E HOMENS POSSAM ESTAR NO MERCADO DE TRABALHO E AÍ SIM ELES AFEREM RENDIMENTOS A PARTIR DA PRESENÇA DA TRABALHADORA DOMÉSTICA EM SUA CASA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: O TRABALHO NO AMBIENTE FAMILIAR DA CASA DO PATRÃO TRAZ TAMBÉM UMA SÉRIE DE DIFICULDADES PARA A EMPREGADA DOMÉSTICA. ALÉM DA FALTA DE UMA LISTA FIXA DE TAREFAS DECIDIDA EM CONJUNTO PELOS PATRÕES E PELAS EMPREGADAS, AS COBRANÇAS EXCESSIVAS DE RESULTADOS E TAMBÉM OS ABUSOS VERBAIS E FÍSICOS NÃO SÃO RARIDADE NA VIDA DESSAS TRABALHADORAS. ROBERTA

SANTOS TRABALHA HÁ CATORZE ANOS COMO EMPREGADA DOMÉSTICA EM SÃO PAULO E CONTA QUE EM UM DOS SEUS TRABALHOS PASSAVA POR HUMILHAÇÕES DIÁRIAS E JÁ SOFREU ATÉ COM ASSÉDIO SEXUAL.

SONORA: “NESSA CASA MESMO QUE EU TRABALHEI, TINHA VEZES QUE O ESPOSO DELA FICAVA DANDO EM CIMA DE MIM, ME AGARRANDO QUANDO ELA NÃO ESTAVA, ENTENDEU? AÍ EU FICAVA CHORANDO PORQUE EU FICAVA CONSTRANGIDA, MAS EU PRECISAVA TRABALHAR. E AS PANEAS DELA TINHAM QUE ESTAR BEM LAVADINHAS, TINHA QUE VER O ROSTO DELA. TINHA QUE DAR BRILHO NAS PANEAS MESMO, ERA UMA HUMILHAÇÃO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A PRÓXIMA SONORA.

TEXTO: NA MAIORIA DAS VEZES, A EMPREGADA DOMÉSTICA TRABALHA SOZINHA EM UMA CASA E, POR ISSO, NÃO CONTA COM A COMPANHIA DE OUTRAS COLEGAS COM A MESMA FUNÇÃO. E É JUSTAMENTE ESSA SOLIDÃO NO TRABALHO QUE ACABA DIFICULTANDO A DENÚNCIA E A PROVA NOS CASOS DE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL. ELAS NÃO TÊM TESTEMUNHAS NEM INCENTIVO PARA DENUNCIAR.

TEXTO: A FISCALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO TAMBÉM FICA PREJUDICADA QUANDO O AMBIENTE DE TRABALHO É O LOCAL DE MORADIA DO EMPREGADOR. NÃO É POSSÍVEL FISCALIZAR COM FREQUÊNCIA A CASA DE CADA UMA DAS FAMÍLIAS QUE TÊM EMPREGADAS, POR ISSO, ESSA VERIFICAÇÃO SÓ É FEITA QUANDO HÁ UMA DENÚNCIA FORMAL AO MINISTÉRIO DO TRABALHO. MESMO ASSIM, O FISCAL PRECISA CONTAR COM A BOA VONTADE DO PATRÃO PARA AUTORIZAR SUA ENTRADA NA RESIDÊNCIA. AS DESCONFIANÇAS DOS PATRÕES EM RELAÇÃO ÀS EMPREGADAS TAMBÉM SÃO COMUNS. ROBERTA RECLAMA QUE ERA CONSTANTEMENTE ACUSADA DE FURTOS E DE QUEBRAR OBJETOS DA CASA.

SONORA: “MEU PATRÃO FICAVA COM AQUELAS DESCONFIANÇAS, SABE? AÍ EU FALEI ‘SE VOCÊ ESTÁ DESCONFIANDO DE MIM, ME MANDA EMBORA, PORQUE EU NÃO SOU OBRIGADA A FICAR EM UMA CASA QUE AS PESSOAS TÊM DESCONFIANÇA’. É PORQUE ELES NÃO CONFIAM NA EMPREGADA DOMÉSTICA, ELES TÊM DESCONFIANÇA, ACHAM QUE TODAS SÃO *LADRONAS*, QUE TODAS VÃO FAZER ALGUMA COISA DE ERRADO”. A DIARISTA É VISTA COMO *LADRONA*. TEM LUGAR AÍ, APARTAMENTO, CONDOMÍNIO QUE AS PESSOAS SÃO REVISTADAS. ÀS VEZES, QUANDO VOCÊ SAI DA CASA DA PATROA, A PATROA FICA COM DESCONFIANÇA, ENCHE A CASA DE CÂMERA, PORQUE É DESCONFIADA DA FUNCIONÁRIA. E ISSO HUMILHA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A PRÓXIMA SONORA.

TEXTO: A DIFICULDADE QUE MUITOS PATRÕES TÊM PARA RESPEITAR O TRABALHO DAS EMPREGADAS, RESPEITAR A SUA PRIVACIDADE E RECONHECER OS SEUS DIREITOS É HERANÇA DO NOSSO PASSADO DE ESCRAVIDÃO. É COMO SE FOSSE GENÉTICO, NÃO RECONHECER A EMPREGADA COMO UMA PESSOA IGUAL AO PATRÃO ESTÁ NA CULTURA BRASILEIRA. PARA O PROFESSOR DE DIREITO TRABALHISTA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, WILSON ROBERTO, OS ABUSOS E HUMILHAÇÕES SÃO UMA CONSEQUÊNCIA DESSA DESIGUALDADE HISTÓRICA, QUE INFLUENCIA ATÉ HOJE O MODO DE PENSAR DOS PATRÕES E O TRATAMENTO QUE ELES DÃO ÀS EMPREGADAS DOMÉSTICAS.

SONORA: “UM PATRÃO OU EMPREGADOR DOMÉSTICO SE JULGA NUMA RELAÇÃO DE PODER QUE NÓS SABEMOS QUE, HISTORICAMENTE, TEM UMA BASE ATÉ MESMO ESCRAVOCRATA MUITO TERRÍVEL NO ÂMBITO DA NOSSA CULTURA. ENTÃO O EMPREGADOR DOMÉSTICO PODE SE VER NA POSIÇÃO DE ALGUÉM QUE TEM UM DIREITO DE ABUSAR, POR CAUSA DA INEXISTÊNCIA DE UMA RELAÇÃO DE TRABALHO. ISSO ESTÁ RETRATADO EM OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS CINEMATOGRAFICAS E AINDA É, LAMENTAVELMENTE, UMA PARTE DA NOSSA CULTURA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A PRÓXIMA SONORA.

TEXTO: O TRABALHO DOMÉSTICO É GERALMENTE FEITO POR MULHERES NEGRAS. ELAS REPRESENTAM MAIS DE CINQUENTA E DOIS POR CENTO DAS DOMÉSTICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO DADOS DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, O DIEESE. ESSA PORCENTAGEM É BEM MAIOR DO QUE QUANDO CONSIDERAMOS O CONJUNTO DE TODAS AS OUTRAS PROFISSÕES, EM QUE AS MULHERES NEGRAS REPRESENTAM APENAS TRINTA E OITO POR CENTO DO TOTAL. PARA A SOCIÓLOGA E PESQUISADORA DO TRABALHO DOMÉSTICO DA ONG SOS CORPO, BETÂNIA ÁVILA, A HERANÇA ESCRAVOCRATA AINDA ESTÁ MUITO PRESENTE NOS FATORES QUE DEFINEM O MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO.

SONORA: “E NÃO É POR ACASO QUE A MAIORIA DAS TRABALHADORAS NO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO SEJAM NEGRAS. AS MULHERES NEGRAS CONSTITUEM, DE UMA MANEIRA GERAL, O MAIOR CONTINGENTE DE TRABALHADORAS EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. ALÉM DO QUE, O TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO A TODO O PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA, A HERANÇA ESCRAVOCRATA E QUE TAMBÉM TEM A VER COM A DESVALORIZAÇÃO DESSE PRÓPRIO TRABALHO”.

TEXTO: RICARDO SILVA, É QUEM ASSINA HOJE A CARTEIRA DE TRABALHO DA EMPREGADA LETÍCIA MARIA. PARA ELE, ALGUNS PATRÕES AINDA ENXERGAM A RELAÇÃO COM A EMPREGADA DOMÉSTICA COMO UMA RELAÇÃO DE SERVIDÃO, MARCADA PELO AUTORITARISMO E PELA DESVALORIZAÇÃO.

SONORA: “A GENTE VÊ QUE A PROFISSÃO DO TRABALHADOR DOMÉSTICO TEM MUITO A VER AINDA, TEM UMA CULTURA MUITO GRANDE DO PENSAMENTO DO SENHOR E DO ESCRAVO. AINDA VIGORA ISSO EM

ALGUNS LOCAIS DO PAÍS, ESSA VISÃO DE QUE O TRABALHO DOMÉSTICO NÃO TEM LIMITE, DE QUE A PESSOA TEM QUE GANHAR POUCO. EU SEI DE PESSOAS QUE VÊM PARA BRASÍLIA TENTAR A SORTE AQUI E ELAS FALAM QUE TRABALHAVAM EM CASA DE FAMÍLIA PARA GANHAR MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO, GANHAVA ATÉ METADE. ELAS NÃO TÊM DIREITOS RECONHECIDOS, TRABALHAM COM FOLGAS QUINZENAIS”.

TÉCNICA: ENTRA A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A PRÓXIMA SONORA.

TEXTO: OUTRO PONTO QUE TRAZ CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO É A SAÚDE DAS EMPREGADAS. O TRABALHO DOMÉSTICO EXIGE BASTANTE DO CORPO DA TRABALHADORA. PARA FAXINAR, POR EXEMPLO, A EMPREGADA USA PRODUTOS QUÍMICOS MUITO FORTES. ELA LIMPA LOCAIS CONTAMINADOS, COMO BANHEIROS E COZINHAS E TAMBÉM FAZ BASTANTE ESFORÇO FÍSICO, TIRANDO POEIRA DE ESTANTES E ARMÁRIOS ALTOS, VARRENDO E LAVANDO O CHÃO. DEPOIS DE TRABALHAR COMO EMPREGADA DOMÉSTICA POR VINTE E CINCO ANOS, QUITÉRIA DA SILVA SE APOSENTOU POR INVALIDEZ. ELA DESENVOLVEU PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS GRAVES POR LIDAR DIARIAMENTE COM MISTURAS PERIGOSAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA.

SONORA: “NA ÉPOCA EU TRABALHAVA ERA LAVANDO ROUPA. EU LAVAVA, PASSAVA. EU USAVA OS PRODUTOS E NÃO TINHA O DISCERNIMENTO DE SABER QUANTO QUE EU IA USAR. ÀS VEZES EU MISTURAVA O CLORO, A *QUIBOA*, EU MISTURAVA O MATERIAL. EU ACHAVA QUE IA FICAR BEM CHEIROSO, BEM LIMPO, AÍ PRONTO. DEPOIS FICAVA SUFOCADA COM AQUELE CHEIRO, AQUELE FEDOR TERRÍVEL, EU MESMA ME SUFOCAVA”.

TÉCNICA: ENTRA A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A PRÓXIMA SONORA.

TEXTO: A PESQUISADORA DA FUNDACENTRO, QUE É UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA QUE ESTUDA E PROMOVE A SEGURANÇA E A SAÚDE NO TRABALHO, JULIANA OLIVEIRA, EXPLICA QUE OS PROBLEMAS DE SAÚDE MAIS COMUNS QUE AFETAM AS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS SÃO ASMA, BRONQUITE, DOENÇAS ÓSSEO-MUSCULARES, COMO DORES NAS COSTAS, ARTICULAÇÕES E TENDINITE. PARA ELA, A MANEIRA MAIS EFICAZ DE PRESERVAR A SAÚDE DESSAS TRABALHADORAS É ESTABELECEMOS PREVIAMENTE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER EXERCIDAS, TRAÇANDO METAS REALISTAS, QUE POSSAM SER CUMPRIDAS DIARIAMENTE PELAS EMPREGADAS.

SONORA: “ESTABELECEMOS UMA LISTA FIXA DE TAREFAS, MUITO CLARA. ‘OLHA, HOJE EU PRECISO QUE VOCÊ LIMPE TAL, TAL E TAL’. ISSO É POSSÍVEL? ISSO VAI SER FEITO EM QUANTAS HORAS? TER UM HORÁRIO CERTO DE ENTRAR E DE SAIR. O PROBLEMA DE FAZER HORA EXTRA NÃO É SÓ A QUESTÃO DA REMUNERAÇÃO, DE TER QUE PAGAR MAIS. A HORA EXTRA DE UM TRABALHO DOMÉSTICO, É UM DESGASTE FÍSICO EXTENUANTE, QUE É UMA TRABALHADORA QUE ESTÁ SE DESGASTANDO CADA VEZ MAIS. É MUITO DIFÍCIL UMA TRABALHADORA DOMÉSTICA FAZER HORA EXTRA TODOS OS DIAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO.

TEXTO: O TRABALHO SOLITÁRIO NA CASA DO PATRÃO, A HERANÇA DA ESCRAVIDÃO E A ALTA TAXA DE INFORMALIDADE MARCAM O EMPREGO DOMÉSTICO NO BRASIL. DOS MAIS DE SETE MILHÕES DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS BRASILEIROS, SEIS MILHÕES E MEIO SÃO MULHERES. NO EPISÓDIO DE HOJE, FALAMOS SOBRE OS ABUSOS FÍSICOS E MORAIS, AS JORNADAS DE TRABALHO EXAUSTIVAS, AS HUMILHAÇÕES E OS PROBLEMAS DE SAÚDE, SITUAÇÕES QUE FAZEM COM QUE A PROFISSÃO DE EMPREGADA DOMÉSTICA SEJA MARCADA PELA PRECARIZAÇÃO E PELO SOFRIMENTO, UM UNIVERSO BEM DIFERENTE DA MAIORIA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS.

TÉCNICA: ENTRA MÚSICA INSTRUMENTAL SE MESCLANDO COM A TRILHA ANTERIOR, ACOMPANHA A LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ DESAPARECER.

TEXTO: NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS ENTENDER PORQUE O EMPREGO DOMÉSTICO AINDA É UM DOS PRINCIPAIS OFÍCIOS DAS MULHERES BRASILEIRAS E AS CONSEQUÊNCIAS DISSO NA RELAÇÃO ENTRE EMPREGADAS E PATRÕES. ATÉ LÁ!

TÉCNICA: ENTRA VINHETA DE ENCERRAMENTO.

SEGUNDO EPISÓDIO

TÉCNICA: ENTRA VINHETA, SEGUIDA DA MÚSICA INSTRUMENTAL, QUE ACOMPANHA A CABEÇA E VAI BAIXANDO À MEDIDA QUE INICIA O ABRE.

CABEÇA: NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL, CONHECEMOS QUEM SÃO AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS BRASILEIRAS E AS DIFICULDADES QUE ELAS ENFRENTAM DIARIAMENTE NO TRABALHO. HOJE VOCÊ VAI SABER PORQUE AS MULHERES SÃO A MAIORIA DOS TRABALHADORES DOMÉSTICO. VAMOS ENTENDER A GRANDE PRESENÇA FEMININA NO EMPREGO DOMÉSTICO E MOSTRAR COMO O FATO DE SER MULHER AFETA A RELAÇÃO ENTRE EMPREGADAS E PATRÕES.

TÉCNICA: ENTRA A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E VAI ABAIXANDO À MEDIDA QUE COMEÇA A SONORA.

ABRE: NAS CASAS DAS FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA E ALTA BRASILEIRA, O TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO É QUASE SEMPRE FEITO POR UMA MULHER PAGA PARA LIMPAR, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA, CUIDAR DE CRIANÇAS E IDOSOS. UMA PESQUISA SOBRE A PRESENÇA DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO FEITA PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO E PELO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, O

IPEA, MOSTROU QUE MAIS DE SEIS MILHÕES E QUATROCENTAS MIL BRASILEIRAS SÃO EMPREGADAS DOMÉSTICAS, SENDO ESSA A PROFISSÃO DE UMA A CADA VINTE MULHERES NO PAÍS. APESAR DE SEREM A MAIORIA DAS PROFISSIONAIS, O SALÁRIO DAS EMPREGADAS MULHERES É MENOR DO QUE O DOS HOMENS. ELES GANHAM EM MÉDIA TREZENTOS E CINQUENTA REAIS A MAIS DO QUE ELAS, DE ACORDO COM DADOS DO IBGE.

TEXTO: A SOCIÓLOGA E PESQUISADORA DO TRABALHO DOMÉSTICO DA ONG SOS CORPO, BETÂNIA ÁVILA, EXPLICA QUE, PELO SIMPLES FATO DE AS PROFISSÕES SEREM DIVIDAS ENTRE PRÓPRIAS PARA HOMENS OU PRÓPRIAS PARA MULHERES, SE CRIA UMA PROFUNDA DESIGUALDADE ENTRE OS SEXOS NO MERCADO DE TRABALHO E NA SOCIEDADE.

SONORA: “ENTÃO, ESSA DIVISÃO INCLUSIVE CRIA UMA HIERARQUIA DE QUE O TRABALHO DOS HOMENS É UM TRABALHO COM MAIS VALOR DO QUE O TRABALHO DAS MULHERES, CRIA UMA SEPARAÇÃO. EM PRINCÍPIO, HÁ TRABALHOS PARA HOMENS E HÁ TRABALHOS PARA MULHERES. QUER DIZER, SE NA PRÁTICA AS MULHERES ESTÃO EM TRABALHOS REMUNERADOS, ELAS CONTINUAM RESPONSÁVEIS PELO TRABALHO DOMÉSTICO. O TRABALHO DAS MULHERES REMUNERADO TAMBÉM É MENOS VALORIZADO E ISSO É CONCRETIZADO INCLUSIVE EM MENORES REMUNERAÇÕES PELO MESMO TRABALHO”.

TÉCNICA: ENTRA A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E VAI ABAIXANDO À MEDIDA QUE COMEÇA A SONORA.

TEXTO: DE ACORDO COM A PROFESSORA DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E PESQUISADORA DO EMPREGADO DOMÉSTICO, HILDETE PEREIRA, ATÉ MESMO DENTRO DO PRÓPRIO UNIVERSO DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO, OS TIPOS DE FUNÇÕES EXERCIDAS POR HOMENS E MULHERES SÃO DIFERENTES. ENQUANTO AS MULHERES CUIDAM DAS ATIVIDADES DENTRO DAS CASAS, COMO FAXINEIRAS OU COZINHEIRAS, OS HOMENS SÃO JARDINEIROS, CASEIROS E MOTORISTAS. ALÉM DISSO, OUTRO PROBLEMA QUE AFETA AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS É O FATO DE QUE O NÚMERO DE HOMENS

COM CARTEIRA ASSINADA NESTE MERCADO É PROPORCIONALMENTE MAIOR DO QUE O DE MULHERES. DE ACORDO COM OS DADOS DA PESQUISA MENSAL DO EMPREGO DO IBGE, EM DOIS MIL E CATORZE, MAIS DE CINQUENTA POR CENTO DOS HOMENS EMPREGADOS DOMÉSTICOS TINHAM CARTEIRA ASSINADA, CONTRA APENAS VINTE E OITO POR CENTO DAS MULHERES NA MESMA OCUPAÇÃO.

SONORA: “HÁ UMA DIFERENÇA MUITO GRANDE ENTRE HOMENS E MULHERES. QUANDO VOCÊ PEGA OS HOMENS, OS HOMENS TÊM UMA FORMALIZAÇÃO MUITO MAIOR QUE AS MULHERES. OS HOMENS NÃO SÃO EXATAMENTE A MESMA COISA DAS MULHERES, OS HOMENS SÃO MOTORISTAS, JARDINEIROS DAS FAMÍLIAS MAIS ABASTADAS, ENQUANTO AS MULHERES SÃO PAU PARA TODA OBRA. ELAS FAZEM TUDO, É O QUE A GENTE CHAMA DE A FAZ TUDO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FELJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA O TRECHO DO FILME.

TEXTO: É COMUM HAVER UMA MISTURA ENTRE AFETO E TRABALHO NA RELAÇÃO ENTRE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS E OS PATRÕES. O QUE A TRABALHADORA REPRESENTA NA VIDA DAS FAMÍLIAS E O LUGAR QUE ELA OCUPA NA CASA AINDA É CONFUSO, O QUE PODE ACABAR ATRAPALHANDO A EXISTÊNCIA DE UMA RELAÇÃO PROFISSIONAL E O COMPORTAMENTO DA PRÓPRIA EMPREGADA. O CONVÍVIO DIÁRIO DENTRO DA CASA DOS PATRÕES FAZ COM QUE A EMPREGADA DOMÉSTICA PARTICIPE DOS PROBLEMAS DA CASA E COMPARTILHE SEUS MOMENTOS BONS E RUINS, CRIANDO UMA RELAÇÃO MUITO ÍNTIMA COM ESSA FAMÍLIA.

TÉCNICA: ENTRA DIÁLOGO DO FILME QUE HORAS ELA VOLTA? COM A MÚSICA SOLIDÃO N.4 EM BG. A MÚSICA CONTINUA, ACOMPANHANDO A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ DESAPARECER.

“-VAL, LEMBRA DAQUELA BRUNA QUE EU TE FALEI DO CURSINHO?”

-BONITINHA...

-OLHA AQUI. ME DEU O FORA COM DUAS MENSAGENS. DE NOVO.

-EITA! MAS TEM MULHER BURRA NESSE MUNDO.

-SERÁ QUE EU VOU MORRER VIRGEM?

-QUE IDEIA! ESSA BRUNA... UM MENINO LINDO DESSE. Ó, NÃO TEM NEM NO BRASIL UM MENINO QUE NEM TU. MENINO LINDO, COM ESSES OLHOS AZUIS. PARECE O PRÍNCIPE DA INGLATERRA”.

TEXTO: ESSE É UM TRECHO DO FILME *QUE HORAS ELA VOLTA?*, LANÇADO EM DOIS MIL E QUINZE. A EMPREGADA VAL ACONSELHA O FABINHO, QUE É FILHO DOS SEUS PATRÕES, SOBRE UMA MENINA POR QUEM ELE ESTÁ APAIXONADO. O FILME DA DIRETORA ANNA MUYLAERT GANHOU ESPAÇO NA MÍDIA POR RETRATAR O COTIDIANO DA VAL, QUE MORA HÁ ANOS NA CASA DA FAMÍLIA PARA QUEM ELA TRABALHA COMO EMPREGADA DOMÉSTICA E CUIDANDO DO FABINHO DESDE CRIANÇA. PARA A PROFESSORA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E PESQUISADORA DO TRABALHO DOMÉSTICO, MARIA CHALFIN, A CRIAÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS COM A FAMÍLIA DOS PATRÕES É MUITO COMUM NA TRAJETÓRIA DAS EMPREGADAS.

SONORA: “NO CASO DAS DOMÉSTICAS, ELAS TRABALHAM NA CASA DOS OUTROS, ELAS TÊM UM CONVÍVIO BASTANTE ÍNTIMO COM AS PESSOAS. E ELAS VÃO DIZER NO DISCURSO, POR EXEMPLO, ‘É COMO SE FOSSE MINHA FAMÍLIA’, ‘É COMO MEU FILHO, SÓ QUE ELE É BRANCO’. ENTÃO ESSA QUESTÃO COM AS CRIANÇAS, DAS PESSOAS QUE ELAS CUIDAM, EVENTUALMENTE PODEM SER IDOSOS, ISSO AÍ TEM ACONTECIDO, ENTÃO ISSO AÍ É UM VÍNCULO AFETIVO BASTANTE IMPORTANTE”.

TEXTO: POR OUTRO LADO, A PESQUISADORA DO INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, JULIANA SOUSA, DEFENDE QUE AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NO TRABALHO DOMÉSTICO NÃO SÃO NECESSARIAMENTE PREJUDICIAIS. PARA ELA, ESSA RELAÇÃO DE AFETO CONSTRUÍDA ENTRE EMPREGADAS E PATRÕES PODE CRIAR UM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS HUMANO E CALOROSO.

SONORA: “O CARINHO, A VALORIZAÇÃO DA TRABALHADORA COMO PESSOA HUMANA, ISSO SÃO ATÉ FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DA TRABALHADORA NUMA MESMA CASA. ELAS ESTÃO MUITAS VEZES AFASTADAS DA SUA PRÓPRIA FAMÍLIA, SÃO IMIGRANTES, PENSANDO EM UMA MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL. ELAS SAEM MUITAS VEZES DAS SUAS CASAS PARA TRABALHAR EM CIDADES MAIORES E DEIXAM SUAS FAMÍLIAS, ENTÃO ELAS TAMBÉM SE APEGAM E RECORREM A ESSE TIPO DE RELACIONAMENTO COMO FORMA DE SUPRIR ALGUMAS CARÊNCIAS DE PRESENÇA FAMILIAR”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: PARA A PSICÓLOGA, MARIA CHALFIN, A DINÂMICA ENTRE O AFETO E O PROFISSIONALISMO SE TORNA AINDA MAIS COMPLEXA QUANDO PENSAMOS NA RELAÇÃO ENTRE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS E AS PATROAS MULHERES. ELA EXPLICA QUE, ENQUANTO AS MULHERES RICAS E ESCOLARIZADAS SAEM DE CASA PARA SE ESPECIALIZAR E PARTICIPAR DO MERCADO DE TRABALHO, AS MULHERES POBRES ASSUMEM O PAPEL DE CUIDAR DAS CRIANÇAS COMO BABÁS.

SONORA: “O TRABALHO DOMÉSTICO MAIS RECENTE, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, VAI CRESCENDO E ELE TRAZ COMO COMPONENTE UMA RELAÇÃO ENTRE DUAS MULHERES. AS MULHERES DE CAMADAS MÉDIAS VÃO CADA VEZ MAIS SE INSERINDO NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO E ELAS CONTAM COM AS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS PARA FAZER FRENTE AOS AFAZERES DOMÉSTICOS, UMA VEZ QUE AS MULHERES AINDA SÃO MAJORITARIAMENTE ENCARREGADAS DOS TRABALHOS DOMÉSTICOS”.

TEXTO: PARA A ESTUDIOSA DO TRABALHO DOMÉSTICO E DOUTORANDA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, SUZY LUNA, AS EMPREGADORAS OCUPAM UM LUGAR CONTRADITÓRIO COMO DONAS DE CASA E PATROAS. AO MESMO TEMPO EM QUE SABEM AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOMÉSTICO, ELAS EXIGEM QUE AS

EMPREGADAS ASSUMAM ESSE PAPEL DE LIMPAR, COZINHAR E CUIDAR DAS CRIANÇAS PARA QUE POSSAM SAIR PARA O MERCADO DE TRABALHO.

SONORA: “É UMA RELAÇÃO QUE É SIM MARCADA DE UMA EXPLORAÇÃO, PORQUE EU ACHO QUE ESTÁ NUM LUGAR DE PODER QUE É MUITO CLARO. TEM PATROA QUE VOCÊ PERGUNTA ‘POR QUE VOCÊ AINDA TEM EMPREGADA DOMÉSTICA?’ E ELA DIZ ‘PORQUE EU SEI QUE SE ELA NÃO ESTIVER AQUI QUEM VAI FAZER SOU EU. EU SEI QUE É UM TRABALHO QUE EU NÃO TENHO MAIS CONDIÇÃO DE FAZER. EU SEI QUE MEU MARIDO NÃO VAI MEXER UM DEDO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO.

TEXTO: AS MULHERES AINDA SÃO AS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS E PELOS AFAZERES DOMÉSTICOS, SEJAM ELAS AS MÃES DAS FAMÍLIAS OU EMPREGADAS CONTRATADAS, MAS AS COISAS TÊM MUDADO. AO CONTRÁRIO DO QUE ACONTECIA NO PASSADO, EXISTE UMA PARCELA DE HOMENS QUE ESTÁ TOMANDO CONSCIÊNCIA SOBRE A SUA CORRESPONSABILIDADE NAS TAREFAS DOMÉSTICAS E COMEÇA A PARTICIPAR CADA VEZ MAIS DA CRIAÇÃO DOS FILHOS E DA MANUTENÇÃO DA CASA. E QUANDO HOMENS E MULHERES DIVIDEM IGUALMENTE AS TAREFAS, A NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DE EMPREGADAS TENDE A DIMINUIR.

TEXTO: TER UM LUGAR PARA DEIXAR AS CRIANÇAS DURANTE O TRABALHO TAMBÉM CONTRIBUI PARA QUE AS MÃES E OS PAIS NÃO PRECISEM CONTRATAR BABÁS. POR ISSO, A AMPLIAÇÃO DO ACESSO A SERVIÇOS COMO CRECHES E ESCOLAS EM PERÍODO INTEGRAL TAMBÉM INTERFERE DIRETAMENTE NA DEMANDA POR SERVIÇOS DOMÉSTICOS, MAS ESSA MUDANÇA AINDA PODE DEMORAR. DADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, O INEP, INDICAM QUE APENAS UMA EM CADA QUATRO CRIANÇAS ENCONTRA VAGA EM CRECHES PÚBLICAS NO BRASIL.

TÉCNICA: ENTRA MÚSICA SOMEBODY TO LOVE NA CAIXINHA DE MÚSICA, ACOMPANHA A LOCUÇÃO, A SONORA E A PRÓXIMA LOCUÇÃO.

TEXTO: A PREDOMINÂNCIA FEMININA NO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO TAMBÉM LEVANTA QUESTÕES COMO A LICENÇA MATERNIDADE. O PROFESSOR DE DIREITO TRABALHISTA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, WILSON ROBERTO, EXPLICA QUE EM UM MERCADO COMPOSTO POR MAIS DE NOVENTA E DOIS POR CENTO DE MULHERES, ESSE DIREITO TEM UMA IMPORTÂNCIA AINDA MAIOR PARA TRAZER QUALIDADE DE VIDA E DIGNIDADE ÀS EMPREGADAS.

SONORA: “A LICENÇA MATERNIDADE É UM DIREITO QUE TRADICIONALMENTE TEM UMA NATUREZA DUPLA. ELE É UM DIREITO DA EMPREGADA, MAS ELE TAMBÉM É UM DIREITO DO NASCITURO. ENTÃO ELE VISA PRESERVAR TANTO ESSE PRIMEIRO MOMENTO DE VIDA DA CRIANÇA, COMO A FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS DE MATERNIDADE E A POSSIBILIDADE DE SE SUSTENTAR A CRIANÇA. PARA UMA CATEGORIA COMO A DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS, QUE A GENTE SABE QUE É UMA CATEGORIA QUE TENDE A TER SALÁRIOS BAIXOS, ESSE É UM DIREITO QUE GANHA UMA RELEVÂNCIA MUITO GRANDE”.

TEXTO: A LICENÇA MATERNIDADE DE CENTO E VINTE DIAS JÁ ERA UM DIREITO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS DESDE A CONSTITUIÇÃO DE OITENTA E OITO. MAS FOI SÓ EM DOIS MIL E TREZE, COM A APROVAÇÃO DA CHAMADA “PEC DAS DOMÉSTICAS” E A OBRIGATORIEDADE DA CARTEIRA ASSINADA, QUE A LICENÇA MATERNIDADE PASSOU A SER UMA REALIDADE PARA MUITAS EMPREGADAS GESTANTES.

TÉCNICA: ENTRA MÚSICA INSTRUMENTAL E ACOMPANHA A LOCUÇÃO.

TEXTO: AS MULHERES, SEJAM ELAS DONAS DE CASA OU EMPREGADAS CONTRATADAS, AINDA SÃO AS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELO TRABALHO DOMÉSTICO, CUIDANDO DA CASA E DAS CRIANÇAS. MESMO ASSIM, TRABALHADORAS DOMÉSTICAS MULHERES RECEBEM SALÁRIOS MAIS BAIXOS QUE OS DOS HOMENS E SÃO MAIORIA EM SITUAÇÃO DE

INFORMALIDADE. NA SEGUNDA REPORTAGEM DA SÉRIE SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL, CONHECEMOS AS PARTICULARIDADES DE UM MERCADO DE TRABALHO PREDOMINANTEMENTE FEMININO. NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS PARA AS EMPREGADAS E COMO A APROVAÇÃO DA “PEC DAS DOMÉSTICAS” ESTÁ ALTERANDO A VIDA DESSAS TRABALHADORAS. VOCÊ TAMBÉM VAI CONHECER A HISTÓRIA DA CHIRLENE, QUE É EMPREGADA DOMÉSTICA DESDE OS ONZE ANOS DE IDADE. NÃO PERCA!

TÉCNICA: ENTRA VINHETA DE ENCERRAMENTO.

TERCEIRO EPISÓDIO

TÉCNICA: ENTRA VINHETA, SEGUIDA DA MÚSICA INSTRUMENTAL QUE ACOMPANHA A CABEÇA E DIMINUI ATÉ DESAPARECER À MEDIDA QUE COMEÇA A SONORA.

CABEÇA: NOS EPISÓDIOS ANTERIORES DA SÉRIE SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL CONHECEMOS O PERFIL DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS BRASILEIRAS E OS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR ELAS NO COTIDIANO DA PROFISSÃO. NA REPORTAGEM DE HOJE FALAREMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS PARA AS EMPREGADAS E AS MUDANÇAS QUE A APROVAÇÃO DE UMA NOVA LEGISLAÇÃO TROUXE PARA A CATEGORIA.

SONORA: “ANTES DA PEC, ANTES DELA SER APROVADA COM A QUESTÃO DA CARGA HORÁRIA, DA JORNADA DE TRABALHO, EU TRABALHAVA CHEGAVA A DOZE, TREZE HORAS POR DIA, ATÉ MAIS. DEPOIS QUE A EMENDA CONSTITUCIONAL FOI APROVADA, AÍ SIM EU COMECEI A TRABALHAR AS OITO HORAS NORMAIS E CASO EU PASSAR DAS OITO HORAS HOJE EU TENHO COMO DIZER ‘EU QUERO AS MINHAS HORAS EXTRAS’”.

TEXTO: A FALA É DA TRABALHADORA DOMÉSTICA CHIRLENE BRITO, QUE TRABALHA COMO EMPREGADA DESDE OS ONZE ANOS DE IDADE. A HISTÓRIA DA CHIRLENE REPRESENTA O CONTEXTO HISTÓRICO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NO BRASIL, QUE MARCOU E AINDA MARCA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DESSA PROFISSÃO. ELA TRABALHOU A MAIOR PARTE DA VIDA SEM CARTEIRA ASSINADA, CUMPRINDO JORNADAS EXAUSTIVAS DE TRABALHO, SEM DIREITO A FÉRIAS, NEM SEGURO DESEMPREGO.

TÉCNICA: ENTRA ÁUDIO DO DISCURSO DO ULYSSES GUIMARÃES COM HINO NACIONAL EM BG, QUE SE MANTÉM DURANTE A PRÓXIMA LOCUÇÃO E VAI DIMINUINDO ATÉ SUMIR.

TEXTO: EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO, A CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA, CHAMADA DE “CONSTITUIÇÃO CIDADÃ”, PASSOU A ASSEGURAR UMA SÉRIE DE DIREITOS AOS TRABALHADORES. EM SEU DISCURSO DE PROMULGAÇÃO, O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, ULYSSES GUIMARÃES, FALA COM ESPERANÇA DAS MUDANÇAS QUE A NOVA CONSTITUIÇÃO TRARIA PARA A PAÍS. MAS MAIS UMA VEZ, A TENTATIVA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DE TER SEUS DIREITOS IGUALADOS AOS DAS OUTRAS PROFISSÕES FALHOU. ELAS FORAM DEIXADAS DE LADO, RECEBENDO APENAS NOVE GARANTIAS DE UM TOTAL DE TRINTA E QUATRO CONCEDIDAS AOS OUTROS TRABALHADORES. ELAS PASSARAM A TER DIREITO AO DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO E A LICENÇA MATERNIDADE, MAS FICARAM SEM A JORNADA DE TRABALHO MÁXIMA DE OITO HORAS, POR EXEMPLO.

TÉCNICA: ENTRA MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR À MEDIDA QUE COMEÇA A SONORA.

TEXTO: A DESEMBARGADORA DO TRABALHO APOSENTADA E PROFESSORA DA UNICAMP, MAGDA BIAVASCHI, CONTA QUE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS FORAM DEIXADAS DE LADO PELA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS, A CLT. PARA ELA, DESDE A CONSTITUIÇÃO DE OITENTA E OITO AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS

TRAVAM UMA LUTA HISTÓRIA PELA IGUALDADE DE DIREITOS COM OS OUTROS TRABALHADORES.

SONORA: “ESSA CLT EXCLUI DO CAMPO DE PROTEÇÃO DELA OS EMPREGADOS DOMÉSTICOS, ASSIM COMO TAMBÉM EXCLUI OS TRABALHADORES RURAIS. E DE LÁ PARA CÁ FOI UMA LUTA MUITO GRANDE PARA ESSES TRABALHADORES PASSAREM A SER INCLUÍDOS NO CAMPO DE PROTEÇÃO SOCIAL. PORQUE DIREITO, DIREITO É LUTA, DIREITO É ORGANIZAÇÃO, DIREITO É REIVINDICAÇÃO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: MAS QUAL É A REAL IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS PARA AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS? QUAL A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS NORMAS DE SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO? COMO A JORNADA DE TRABALHO MÁXIMA DE OITO HORAS MELHORA A VIDA DAS EMPREGADAS QUE DORMEM NO SERVIÇO?

TÉCNICA: SOBE O SOM E VOLTA A ABAIXAR QUANDO COMEÇA A LOCUÇÃO.

TEXTO: PARA UMA CATEGORIA QUE SOFRE DIARIAMENTE COM A DISCRIMINAÇÃO E O ABUSO DE PATRÕES AUTORITÁRIOS, ESSES DIREITOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA GARANTIR QUE O SEU TRABALHO SEJA RESPEITADO E VALORIZADO. PROVA DISSO É A HISTÓRIA QUE A PRESIDENTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILENSE DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS, SAMARA NUNES, CONTA. EM DOIS E MIL E CATORZE, SAMARA RECEBEU A DENÚNCIA DE QUE UMA MULHER VINDA DE MINAS GERAIS VIVIA EM REGIME DE QUASE ESCRAVIDÃO TRABALHANDO EM UM APARTAMENTO EM UM BAIRRO NOBRE DE BRASÍLIA.

SONORA: “AS OUTRAS COLEGAS DELA FALAVAM QUE ESTAVAM PREOCUPADAS, PORQUE ELES SAÍAM E DEIXAVAM ELA SEM ALIMENTAÇÃO, COM A DISPENSA TRANCADA, COMA GELADEIRA PASSADA CORRENTE E ELA SEM TELEFONE. AÍ FOI QUE NÓS

CONSEGUIMOS, NUMA SEGUNDA-FEIRA, QUANDO ELA DESCEU, CONSEGUI CONVERSAR COM ELA. ELA ME PASSOU O TELEFONE DA MÃE E PEDIU QUE LIGASSE PARA A MÃE PARA PODER VIR BUSCÁ-LA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: PATRÕES QUE SEPARAM PRATOS, TALHERES E COPOS QUE AS EMPREGADAS PODEM USAR, PATRÕES QUE LIMITAM A QUANTIDADE E O TIPO DE COMIDA QUE A EMPREGADA PODE COMER, PATRÕES QUE EXIGEM QUE A EMPREGADA TRABALHE DURANTE A NOITE EM JANTARES E FESTAS SEM PAGAR A MAIS POR ISSO, ESSAS AINDA SÃO SITUAÇÕES QUE MARCAM A RELAÇÃO ENTRE EMPREGADORES E TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO BRASIL. A CULTURA BRASILEIRA AINDA É MARCADA POR FORTES TRAÇOS DO PERÍODO DA ESCRAVIDÃO, QUE, MUITAS VEZES, IMPEDEM QUE O PATRÃO VEJA A EMPREGADA COMO UMA PESSOA IGUAL A ELE, QUE DEVE SER BEM TRATADA E RESPEITADA. PARA A PESQUISADORA DO INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, JULIANA SOUSA, A ÚNICA MANEIRA DE ROMPER ESSES LAÇOS COM O PASSADO DE ESCRAVIDÃO É POR MEIO DA VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS.

SONORA: “A RELAÇÃO COTIDIANA ENTRE EMPREGADOS E EMPREGADORES AINDA É MUITO MARCADA POR AUTORITARISMO, VIOLÊNCIAS FÍSICAS, VIOLÊNCIAS SEXUAIS, QUE SÃO HERANÇAS DA SOCIEDADE ESCRAVOCRATA QUE AINDA REPRODUZ PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTO EM QUE MUITAS PESSOAS AINDA BUSCAM SERVIÇOS DOMÉSTICOS. MESMO QUE TENHA HAVIDA ABOLIÇÃO E A ESCRAVIDÃO TENHA FICADO PARA TRÁS OFICIALMENTE. POR OUTRO LADO, O TRABALHO DOMÉSTICO QUANDO É DEVIDAMENTE REMUNERADO, PORTADOR DE DIREITOS TRABALHISTAS DESAFIA ESSA IDEIA DA SERVIDÃO. AÍ ESSAS ATIVIDADES EMERGEM COMO REALMENTE UMA PROFISSÃO, UM TRABALHO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: APENAS EM NOVEMBRO DE DOIS MIL E TREZE A EMENDA CONSTITUCIONAL NÚMERO SETENTA E DOIS, MAIS CONHECIDA COMO A “PEC DAS DOMÉSTICAS”, FOI APROVADA PELO CONGRESSO, ESTENDENDO ÀS EMPREGADAS DIREITOS QUE OS OUTROS TRABALHADORES JÁ TINHAM, COMO A OBRIGATORIEDADE DO REGISTRO NA CARTEIRA DE TRABALHO, PODENDO HAVER MULTA PARA O PATRÃO NO CASO DE DESCUMPRIMENTO. O REGISTRO NA CARTEIRA DE TRABALHO É O QUE PERMITE QUE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS TENHAM ACESSO A DIREITOS ASSEGURADOS PELA LEI, COMO O PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS E O SEGURO DESEMPREGO.

TÉCNICA: SOBE O SOM E VOLTA A ABAIXAR QUANDO COMEÇA A LOCUÇÃO.

TEXTO: HOJE EM DIA, POR EXEMPLO, NEM A CHIRLENE, NEM NENHUMA OUTRA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERIA TRABALHAR MAIS DE OITO HORAS POR DIA SEM RECEBER UM ADICIONAL POR ISSO. ANTES DA APROVAÇÃO DA PEC, ERA MUITO COMUM QUE EMPREGADAS DOMÉSTICAS QUE DORMIAM NA CASA DOS PATRÕES TRABALHASSEM LONGAS JORNADAS NOITE A DENTRO. HOJE, EXISTE O ADICIONAL PARA O TRABALHO NOTURNO. PARA O PROFESSOR DE DIREITO TRABALHISTA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, WILSON ROBERTO, ESSA FOI UMA DAS PRINCIPAIS CONQUISTAS DA NOVA LEGISLAÇÃO.

SONORA: “NESSE CONTEXTO, O QUE EU DIRIA QUE SÃO REALMENTE MUDANÇAS IMPORTANTES SE RELACIONAM A GARANTIA DE SALÁRIO NOTURNO SUPERIOR AO DIURNO, PORQUE AGORA É CLARO QUE O EMPREGADO DOMÉSTICO QUE TRABALHA A NOITE TEM QUE RECEBER A MAIS E, EM ESPECIAL, OS DIREITOS LIGADOS A PREVIDÊNCIA SOCIAL E A SEGURIDADE SOCIAL: O RECONHECIMENTO DO SEGURO DESEMPREGO, O RECONHECIMENTO DO FUNDO DE GARANTIA COMO MUDANÇAS MUITO SIGNIFICATIVAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: ALGUNS EFEITOS POSITIVOS DA NOVA LEGISLAÇÃO JÁ ESTÃO SENDO NOTADOS PELAS TRABALHADORAS. O SALÁRIO MÍNIMO E O SEGURO DESEMPREGO E CONTRA ACIDENTES DE TRABALHO JÁ SÃO REALIDADE PARA AQUELAS QUE TEM A CARTEIRA ASSINADA. AS DISCUSSÕES EM TORNO DA NOVA LEGISLAÇÃO E AS DIVERSAS REPORTAGENS QUE SAÍRAM NA MÍDIA TAMBÉM AJUDARAM A COLOCAR OS HOLOFOTES SOBRE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS. PARA SANDRA REGINA, EMPREGADA HÁ NOVE ANOS, A ATENÇÃO SOBRE AS EMPREGADAS FOI BOA E TROUXE MAIS VALORIZAÇÃO E RESPEITO PARA A PROFISSÃO.

SONORA: “HOJE EM DIA, ELES SABEM RESPEITAR. ELES SABEM QUE A GENTE TEM O SINDICATO, ELES SABEM QUE A GENTE TEM AS LEIS E QUE A PARTIR DO MOMENTO QUE VOCÊ ESTÁ ABUSANDO OU DEIXA DE AJUDAR AQUELA EMPREGADA, ELA SABE AONDE RECORRER. DEPOIS DA NOVA LEI, EU GOSTEI MUITO, PORQUE VOCÊ É MAIS RESPEITADA, VOCÊ TEM SEU HORÁRIO CUMPRIDO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: APESAR DA VALORIZAÇÃO QUE A NOVA LEGISLAÇÃO TROUXE PARA O TRABALHO DOMÉSTICO, SOZINHA ELA NÃO É CAPAZ DE MODIFICAR A REALIDADE DAS EMPREGADAS NO PAÍS. COLOCAR ESSES NOVOS DIREITOS EM PRÁTICA VAI EXIGIR UMA MUDANÇA CULTURAL PROFUNDA NA MANEIRA COMO OS PATRÕES ENXERGAM E TRATAM AS EMPREGADAS. A MAIORIA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS AINDA NÃO TEM ACESSO A TODOS ESSES DIREITOS. A MAIOR PARTE DELAS TRABALHA COMO DIARISTAS OU FAXINEIRAS, SEM CARTEIRA ASSINADA, NÃO TENDO ASSIM AS MESMAS GARANTIAS QUE UMA TRABALHADORA FORMALIZADA. DADOS DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE

DOMICÍLIOS DO IBGE INDICAM QUE, EM DOIS MIL E QUATORZE, UM ANO DEPOIS DA APROVAÇÃO DA PEC, DUAS EM CADA TRÊS EMPREGADAS DOMÉSTICAS AINDA TRABALHAVAM SEM A CARTEIRA ASSINADA.

TÉCNICA: SOBE O SOM E VOLTA A ABAIXAR QUANDO COMEÇA A LOCUÇÃO.

TEXTO: O PROFESSOR DE DIREITO TRABALHISTA, WILSON ROBERTO, AINDA TEM ESPERANÇA DE QUE O PROCESSO DE FORMALIZAÇÃO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS SE CONSOLIDE. PARA ELE, É ESSENCIAL QUE A TODA A SOCIEDADE SEJA CONSCIENTIZADA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NOVA LEGISLAÇÃO, TANTO PARA AS EMPREGADAS, QUANTO PARA OS PATRÕES.

SONORA: “ A FORMALIZAÇÃO É MUITO IMPORTANTE, TANTO PARA O EMPREGADOR PARA SE PROTEGER DE UMA EVENTUAL AÇÃO TRABALHISTA E PARA CUMPRIR A LEI, QUE É ALGO IMPORTANTE, QUANTO PARA EMPREGADO, PARA TER TODOS OS SEUS DIREITOS ALI PROTEGIDOS E RECONHECIDOS A PARTIR DA EXISTÊNCIA DO RECONHECIMENTO FORMAL DA RELAÇÃO DE EMPREGO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR O TEXTO ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: HUMILHAÇÕES, ABUSOS E JORNADAS DE TRABALHO EXAUSTIVAS MARCAVAM E MARCAM A VIDA DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS BRASILEIRAS. COM A APROVAÇÃO DA “PEC DAS DOMÉSTICAS”, NOVOS DIREITOS PASSARAM A FAZER PARTE DO COTIDIANO DESSAS TRABALHADORAS E TRAZEM UM NOVO HORIZONTE DE ESPERANÇA E RECONHECIMENTO PARA A CATEGORIA. NO EPISÓDIO DE HOJE FALAMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS NOVOS DIREITOS TRABALHISTAS PARA ESSA PROFISSÃO, QUE AINDA HOJE CARREGA TRAÇOS DA NOSSA HERANÇA DE ESCRAVIDÃO.

TÉCNICA: ENTRA MÚSICA INSTRUMENTAL SE MESCLANDO COM A ANTERIOR E ACOMPANHA A LOCUÇÃO.

TEXTO: NA PRÓXIMA REPORTAGEM DA SÉRIE VOCÊ VAI CONHECER OS PROBLEMAS QUE AINDA PERSISTEM NESSE MERCADO DE TRABALHO E QUE IMPEDEM QUE AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS TENHAM SEUS DIREITOS COLOCADOS EM PRÁTICA. ATÉ LÁ!

TÉCNICA: SOBE O SOM E DIMINUI SE MESCLANDO COM A VINHETA DE ENCERRAMENTO.

QUARTO EPISÓDIO

TÉCNICA: ENTRA VINHETA, SEGUIDA DA MÚSICA INSTRUMENTAL QUE ACOMPANHA A CABEÇA E DIMINUI ATÉ DESAPARECER À MEDIDA QUE COMEÇA A LOCUÇÃO.

CABEÇA: NO EPISÓDIO ANTERIOR DA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL, VOCÊ CONHECEU A “PEC DAS DOMÉSTICAS” QUE FOI APROVADA EM DOIS MIL E TREZE PARA GARANTIR DIREITOS TRABALHISTAS PARA AS EMPREGADAS. NO EPISÓDIO DE HOJE VOCÊ VAI VER QUE, MESMO COM A NOVA LEI, MUITOS PROBLEMAS AINDA PERSISTEM NESSE MERCADO DE TRABALHO, DIFICULTANDO O RECONHECIMENTO E A VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO.

ABRE: JORNADA MÁXIMA DE OITO HORAS DIÁRIAS, RECEBIMENTO DE CINQUENTA POR CENTO A MAIS EM CASO DE HORA EXTRA, ADICIONAL DE SALÁRIO NOTURNO, SEGURO DESEMPREGO E RECOLHIMENTO DO FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO, O FGTS, SÃO ALGUNS DOS DIREITOS QUE OS TRABALHADORES DOMÉSTICOS PASSARAM A TER APÓS A APROVAÇÃO DA “PEC DAS DOMÉSTICAS”.

TÉCNICA: ENTRA ÁUDIO DO DISCURSO DA DEPUTA BENEDITA DA SILVA.

TÉCNICA: ENTRA A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: NO SEU DISCURSO DURANTE A SESSÃO EM QUE A “PEC DAS DOMÉSTICAS” FOI APROVADA NO PLENÁRIO DA CÂMARA, A EX EMPREGADA DOMÉSTICA E DEPUTADA PELO RIO DE JANEIRO, BENEDITA DA SILVA, COMEMORA ESSA CONQUISTA HISTÓRICA PARA A CATEGORIA. O QUE PARA AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS FOI UMA VITÓRIA, APÓS ANOS DE REIVINDICAÇÃO PELA IGUALDADE DE DIREITOS COM OUTRAS PROFISSÕES, GEROU DESCONFORTO ENTRE OS PATRÕES. UMA ESTIMATIVA DO SITE CONTA LAR, QUE AJUDA EMPREGADORES A SE ORGANIZAREM PARA CUMPRIR A NOVA LEGISLAÇÃO, MOSTRA QUE OS CUSTOS PARA MANTER UMA EMPREGADA DOMÉSTICA AUMENTARAM, EM MÉDIA, SEIS VÍRGULA SESSENTA E QUATRO POR CENTO COM A PEC, UM AUMENTO QUE, APESAR DE PEQUENO, REVOLTOU ALGUNS EMPREGADORES. PARA A PESQUISADORA DO TRABALHO DOMÉSTICO E DOUTORANDA EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, SUZY LUNA, ISSO MOSTRA COMO O EMPREGO DOMÉSTICO AINDA É DESVALORIZADO NO PAÍS. ELA ACREDITA QUE, DEPOIS DA APROVAÇÃO DA PEC, A DISCUSSÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DO EMPREGO DOMÉSTICO NÃO PODE MAIS SER IGNORADA.

SONORA: “O TRABALHO DOMÉSTICO SEMPRE EXISTIU E ELE SEMPRE FOI A MAIOR CATEGORIA DE TRABALHO FEMININO. ELE ESTÁ ALI TODOS OS DIAS E A GENTE VÊ, A GENTE SABE, MAS SEMPRE FOI UMA COISA QUE A GENTE BOTA EMBAIXO DO TAPETE, A SOCIEDADE NÃO DISCUTE. AÍ QUANDO VOCÊ COLOCA UMA LEI DESSA PROPORÇÃO, VOCÊ OBRIGA AS PESSOAS: ‘A GENTE PRECISA REFLETIR SOBRE ISSO, QUERENDO OU NÃO QUERENDO’”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: A NOVA LEGISLAÇÃO AUMENTOU OS CUSTOS PARA SE MANTER UM EMPREGADO DOMÉSTICO EM CASA, O QUE CAUSOU GRANDE PREOCUPAÇÃO ENTRE OS PATRÕES. PARA QUEM JÁ ASSINAVA A CARTEIRA DA EMPREGADA, ESSE AUMENTO NÃO FOI TÃO GRANDE, MAS PARA AQUELES PATRÕES QUE MANTINHAM TRABALHADORAS INFORMAIS A “PEC DAS DOMÉSTICAS” FOI UM SUSTO. A NOVA LEGISLAÇÃO TROUXE A OBRIGATORIEDADE DA CARTEIRA ASSINADA E DO PAGAMENTO DE DIREITOS PARA AS EMPREGADAS QUE TRABALHAM MAIS DE DUAS VEZES NA SEMANA EM UMA MESMA RESIDÊNCIA, O QUE ELEVOU OS CUSTOS E FEZ COM QUE MUITOS PATRÕES OPTASSEM PELA DEMISSÃO.

TÉCNICA: SOBE O SOM E VOLTA A ABAIXAR QUANDO COMEÇA A LOCUÇÃO.

TEXTO: NA CASA DE RICARDO SILVA, PATRÃO DE LETÍCIA MARIA HÁ SETE ANOS, NÃO HOUE GRANDES MUDANÇAS NO TRATAMENTO DADO A EMPREGADA APÓS A APROVAÇÃO DA PEC. ELE JÁ ASSINAVA A CARTEIRA DE LETÍCIA E FAZIA O RECOLHIMENTO DO FGTS, MAS CONTA QUE MUITOS COLEGAS ACABARAM DEMITINDO SUAS EMPREGADAS POR NÃO PODER MAIS ARCAR COM OS CUSTOS GERADOS PELA NOVA LEGISLAÇÃO.

SONORA: “ALGUMAS MUDANÇAS OCORRERAM PELA QUESTÃO DO FGTS DO PAGAMENTO TER SIDO INCENTIVADO. TEVE PATRÕES E PESSOAS QUE FICARAM RESSABIADOS E ALGUMAS PERDERAM O EMPREGO NUM PRIMEIRO MOMENTO. PORQUE AS PESSOAS ESTAVAM DESINFORMADAS E ISSO VEIO ONERAR A GENTE, NÉ? A CLASSE MÉDIA MAIS UMA VEZ PAGA A CONTA DAS COISAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: OUTRO PONTO DE DISCUSSÃO ENTRE PATRÕES, EMPREGADAS, SINDICATOS E A JUSTIÇA DO TRABALHO É A QUESTÃO DA FISCALIZAÇÃO. O PROFESSOR DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, WILSON ROBERTO, CONTA QUE HAVIA NO MOMENTO DA APROVAÇÃO DA PEC UM

RECEIO DOS PATRÕES SOBRE COMO SERIA FEITA A FISCALIZAÇÃO DA APLICAÇÃO DA LEI EM SUAS RESIDÊNCIAS.

SONORA: “EU ME LEMBRO QUE NA ÉPOCA ATÉ SE DISCUTIU COM ALGUMA REVOLTA POR PARTE DE ALGUNS SETORES SOCIAIS A POSSIBILIDADE DE ‘E AGORA? O FISCAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO VAI PODER ENTRAR NA MINHA CASA? COMO É QUE É ISSO?’. ENTÃO, APESAR DE EXISTIREM ALGUNS MECANISMOS NA LEI SOBRE O FISCAL FAZER VISITAS DE ORIENTAÇÃO, TUDO ISSO DEPENDE DA CONCORDÂNCIA DO EMPREGADOR”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA CETAPÊNSANO, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: DE FATO, A QUESTÃO DA FISCALIZAÇÃO SE COLOCA ATÉ HOJE COMO UM PROBLEMA PARA O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NO CASO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS. UM BOM EXEMPLO PODE SER O DOS CASOS DE ABUSO SEXUAL. QUANDO A TRABALHADORA DECIDE DENUNCIAR, ELA ENCONTRA MUITA DIFICULDADE PARA REUNIR PROVAS. NORMALMENTE, NÃO HÁ COLEGAS DE TRABALHO OU OUTRAS PESSOAS QUE POSSAM SER TESTEMUNHAS. A SUA PALAVRA É CONFRONTADA COM A DO PATRÃO E ELA PERDE POR FALTA DE PROVAS. A ADVOGADA TRABALHISTA, TATIANA DIAS, EXPLICA QUE É MUITO DIFÍCIL PROVAR UM ASSÉDIO SEXUAL OU MORAL QUE ACONTECEU DENTRO DA RESIDÊNCIA DO EMPREGADOR.

SONORA: “A GRANDE QUESTÃO MESMO QUANTO AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL É A QUESTÃO DA PROVA. E É UMA PROVA MUITO DIFÍCIL, PRINCIPALMENTE NO CASO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS. NORMALMENTE SÃO AÇÕES REITERADAS QUE ACONTECEM NO AMBIENTE DOMÉSTICO E NINGUÉM MAIS PRESENCIA OU NO MÁXIMO OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA DO EMPREGADOR, ENTÃO A EMPREGADA FICA SEM TER MUITO ACESSO A PROVAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: DE ACORDO COM UM ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, A OIT, EM DOIS MIL E DEZESSEIS O MUNDO TINHA MAIS DE CINQUENTA E DOIS MILHÕES DE EMPREGADOS DOMÉSTICOS E MAIS DE SETE MILHÕES DELES NO BRASIL. NÓS SOMOS O PAÍS COM A MAIOR QUANTIDADE DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS DO MUNDO E, MESMO ASSIM, ESSA PROFISSÃO AINDA É BASTANTE DESVALORIZADA NO PAÍS. MAIS DE QUATRO ANOS DEPOIS DA APROVAÇÃO DA NOVA LEGISLAÇÃO, DUAS EM CADA TRÊS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS AINDA CONTINUAM EM SITUAÇÃO DE INFORMALIDADE OU TRABALHANDO COMO DIARISTAS.

TÉCNICA: VOLUME DA MÚSICA ABAIXA.

TEXTO: A ATIVISTA HISTÓRICA DA LUTA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS E HOJE VICE-PRESIDENTA DO SINDICATO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DE NOVA IGUAÇU, NO RIO DE JANEIRO, NAIR JANE, ACREDITA QUE A NOVA LEGISLAÇÃO FOI PREJUDICIAL PARA AS EMPREGADAS MAIS ANTIGAS NA PROFISSÃO. PARA ELA, AS MAIS VELHAS ESTÃO SENDO DEMITIDAS E RECONTRATADAS COMO DIARISTAS SEM CARTEIRA ASSINADA.

SONORA: “A GENTE VÊ QUE O PROBLEMA GRANDE HOJE SÃO OS PATRÕES QUE DEMITEM EMPREGADAS DE VINTE ANOS, DE VINTE E CINCO ANOS E DEPOIS AS RECONTRATAM DE NOVO POR DOIS DIAS NA SEMANA, PORQUE SABEM QUE NÃO TEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO. E AS PESSOAS JÁ ESTÃO NUMA CERTA IDADE, ELAS JÁ SE ACOSTUMARAM NAQUELAS CASAS, NÃO VEEM PERSPECTIVA DE FUTURO E ACEITAM ESSES ACORDOS INDECENTES”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: A DESEMBARGADORA APOSENTADA E PROFESSORA DA UNICAMP, MAGDA BIAVASCHI, EXPLICA QUE A LEI COMPLEMENTAR DE DOIS MIL E QUINZE, QUE REGULAMENTOU A “PEC DAS DOMÉSTICAS”, DEFINE QUE O EMPREGADO DOMÉSTICO SÓ DEVERÁ TER A SUA CARTEIRA ASSINADA QUANDO TRABALHAR NA MESMA RESIDÊNCIA MAIS DE DUAS VEZES NA SEMANA. PARA ELA, ESSA DETERMINAÇÃO É UMA FALHA QUE PERMITE QUE OS PATRÕES DEIXEM DE ASSINAR A CARTEIRA DAS EMPREGADAS.

SONORA: “AO ADOTAR ESSE CONCEITO TEMPORAL, O QUE VAI ACONTECER E JÁ ESTÁ ACONTECENDO É O ESTÍMULO A FRAUDE. EMPREGADAS DOMÉSTICAS QUE, NA REALIDADE, DESENVOLVEM UM TRABALHO NÃO EVENTUAL HÁ MUITO TEMPO SÃO DESPEDIDAS E SÃO CONTRATADAS COMO DIARISTAS. E AGORA, AO ABRIGO DA LEI, ELAS NÃO PRECISAM TER A SUA CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: PARA A VICE-PRESIDENTA DO SINDICATO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DE NOVA IGUAÇU, NAIR JANE, AS MULHERES MAIS JOVENS QUE ESTÃO ENTRANDO AGORA NO MERCADO ACEITAM A CONTRATAÇÃO COMO DIARISTAS, O QUE ACABA PREJUDICANDO AS EMPREGADAS MAIS VELHAS QUE SÃO MUITAS VEZES SUBSTITUÍDAS. ELA ACREDITA QUE A FALTA DE INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DAS MAIS NOVAS NOS SINDICATOS CONTRIBUI PARA O DESCONHECIMENTO DOS DIREITOS.

SONORA: “FALTA CONSCIENTIZAÇÃO. É ISSO QUE A GENTE FALA DA IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE CATEGORIA NO SINDICATO. A GENTE TEM UM SINDICATO GRANDE, TEM UM ESPAÇO GRANDE QUE A GENTE PODE FAZER REUNIÕES COM TREZENTAS, QUATROCENTAS MENINAS JUNTAS E A GENTE NÃO CONSEGUE AGLUTINAR CINQUENTA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: PARA A PESQUISADORA DO CENTRO DE AÇÃO CULTURAL DA PARAÍBA E ESPECIALISTA EM TRABALHO DOMÉSTICO, MARY ALVES, SERIA NECESSÁRIA UMA MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO, TANTO DOS PATRÕES, QUANTO DAS EMPREGADAS PARA GARANTIR QUE AS MUDANÇAS PROPOSTAS PELA PEC SEJAM DE FATO COLOCADAS EM PRÁTICA.

SONORA: “PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CATEGORIA É NECESSÁRIO QUE TENHA, PRINCIPALMENTE, UMA MUDANÇA CULTURAL NO BRASIL, DE RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO. ALÉM DISSO, A INFORMAÇÃO, TANTO PARA AS TRABALHADORAS, QUANTO PARA OS EMPREGADORES. MUITAS TRABALHADORAS AINDA NÃO COMPREENDEM O SIGNIFICADO DA EMENDA E MUITOS EMPREGADORES COMEÇAM A ENFRENTAR COMO SE ELA FOSSE RUIM, COMO SE ELA FOSSE PREJUDICAR OS EMPREGADORES”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: A PESQUISADORA DO INSTITUO OBSERVATÓRIO SOCIAL, JULIANA SOUSA, APONTA PARA UM AUMENTO DA INFORMALIDADE NO ÚLTIMO ANO. PARA ELA, O MOMENTO DE CRISE QUE O PAÍS ATRAVESSA, COM O AUMENTO DO DESEMPREGO, TEM IMPACTO DIRETO NO MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO. CADA VEZ MAIS MULHERES DESEMPREGADAS DEVEM SE TORNAR DIARISTAS COMO UMA ALTERNATIVA MAIS RÁPIDA PARA VOLTAR AO MERCADO DE TRABALHO.

SONORA: “DESDE DOIS MIL E TREZE, QUANDO A EMENDA CONSTITUCIONAL FOI APROVADA, A INFORMALIDADE VINHA CAINDO BEM DISCRETAMENTE, MAS VINHA. DE DOIS MIL E QUINZE PARA DOIS MIL E DEZESSEIS, CRESCEU NOVAMENTE O NÚMERO DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS SEM CARTEIRA ASSINADA”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E VAI DIMINUINDO ATÉ SUMIR.

TEXTO: O AUMENTO DOS CUSTOS PARA MANTER UMA EMPREGADA DOMÉSTICA APÓS A APROVAÇÃO DE UMA NOVA LEGISLAÇÃO PARA O SETOR ASSUSTOU, EM BOA MEDIDA, OS EMPREGADORES. EMPREGADAS QUE ANTES TRABALHAVAM COM CARTEIRA ASSINADA FORAM DEMITIDAS E RECONTRATADAS COMO DIARISTAS. NO EPISÓDIO DE HOJE DA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL VIMOS QUE A FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE PATRÕES E EMPREGADAS É UMA DAS PRINCIPAIS BARREIRAS PARA QUE OS NOVOS DIREITOS SEJAM COLOCADOS EM PRÁTICA.

TÉCNICA: ENTRA MÚSICA INSTRUMENTAL SE MESCLANDO COM A ANTERIOR E ACOMPANHA A LOCUÇÃO.

TEXTO: NO PRÓXIMO E ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE VAMOS FALAR SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL. COMO AS EMPREGADAS ENFRENTARÃO O MOMENTO DE CRISE PELO QUAL O PAÍS PASSA? COMO O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO PODE AFETAR O TRABALHO DOMÉSTICO? VOCÊ TAMBÉM VAI CONHECER A HISTÓRIA DA ANA LÚCIA, QUE DEPOIS DE SER DEMITIDA DA LOJA EM QUE TRABALHAVA COMO VENDEDORA POR CAUSA DA CRISE ECONÔMICA, PRECISOU TRABALHAR COMO DIARISTA E SOFREU ABUSOS E HUMILHAÇÕES. ATÉ LÁ!

TÉCNICA: SOBE O SOM E DIMINUI ATÉ SUMIR, SE MESCLANDO COM A VINHETA DE ENCERRAMENTO.

QUINTO EPISÓDIO

TÉCNICA: ENTRA VINHETA, SEGUIDA DA MÚSICA INSTRUMENTAL, ACOMPANHA A CABEÇA E DIMINUI ATÉ DESAPARECER À MEDIDA QUE COMEÇA A FALA DA ATRIZ.

CABEÇA: A GENTE ENCERRA HOJE A SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL. NOS EPISÓDIOS ANTERIORES VOCÊ CONHECEU O PERFIL DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS BRASILEIRAS, SEUS

DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO E AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA LEI PARA GARANTIR OS DIREITOS DESSAS TRABALHADORAS. NA REPORTAGEM DE HOJE VAMOS APRESENTAR AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA PROFISSÃO.

TÉCNICA: ENTRA SOM DE DIGITAÇÃO E SE MANTÉM EM BG DURANTE A FALA DA ATRIZ.

ATRIZ: “PROCURO FAXINEIRA PARA TRABALHAR EM APARTAMENTO PRÓXIMO AO SHOPPING JUNDIAÍ. O APARTAMENTO TEM CENTO E TREZE METROS QUADRADOS, TRÊS DORMITÓRIOS, DOIS BANHEIROS, SALA BEM GRANDE, COZINHA GRANDE. PRECISO DE FAXINA COMPLETA E QUE PASSE ROUPA. PAGO SETENTA E SEIS REAIS E ALMOÇO. HORÁRIO DE TRABALHO DAS OITO ÀS DEZOITO HORAS. SE VOCÊ NÃO SE ENCAIXA NAS ESPECIFICAÇÕES, FAVOR NÃO ENTRAR EM CONTATO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A FALA DA ATRIZ, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: ESTE É UM ANÚNCIO PARA CONTRATAÇÃO DE FAXINEIRA PUBLICADO EM UM GRUPO DE PATROAS E EMPREGADAS NO FACEBOOK. O HORÁRIO DE TRABALHO, DAS OITO HORAS DA MANHÃ ÀS SEIS DA TARDE, ULTRAPASSA AS OITO HORAS DIÁRIAS DA JORNADA DE TRABALHO DE UMA EMPREGADA DOMÉSTICA, ESTABELECIDAS PELA NOVA LEGISLAÇÃO. MAS FAXINEIRAS E DIARISTAS, QUE TRABALHAM ATÉ DUAS VEZES NA SEMANA EM UMA MESMA RESIDÊNCIA, NÃO TÊM O DIREITO A CARTEIRA ASSINADA E, POR ISSO, NÃO ESTÃO AMPARADAS PELA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA QUE PREVÊ OS DIREITOS DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS.

TEXTO: ANA LÚCIA TRABALHAVA COMO VENDEDORA DE UM SHOPPING NO RIO DE JANEIRO EM DOIS MIL E QUINZE, QUANDO A ONDA DE DEMISSÕES GERADAS PELA CRISE ECONÔMICA TOMOU O PAÍS. ELA FOI UMA DOS MAIS DE UM MILHÃO E MEIO DE TRABALHADORES QUE PERDERAM O EMPREGO NAQUELE ANO, SEGUNDO DADOS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO. NA ÉPOCA, ELA PROCUROU EMPREGO COMO EMPREGADA

DOMÉSTICA, MAS ACABOU TENDO QUE TRABALHAR COMO DIARISTA, SEM CARTEIRA ASSINADA, PORQUE PRECISAVA DO DINHEIRO.

SONORA: “EU ENTREI COMO DIARISTA, AÍ ELA ESTAVA ME PAGANDO QUATROCENTOS E VINTE, AÍ EU FUI FICANDO ATÉ UM ANO E DOIS MESES, PORQUE EU NÃO TINHA OUTRA COISA, ERA O QUE EU TINHA NO MOMENTO. QUANDO EU RESOLVI SAIR, EU SAÍ SEM DIREITO NENHUM, SAÍ SEM NADA. TRABALHAVA SEGUNDA, QUARTA E SEXTA E SAÍ SEM DIREITO NENHUM”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA AH! DOR!, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: CASOS COMO O DE ANA LÚCIA, QUE PRECISOU TRABALHAR COMO DIARISTA DEPOIS DE PERDER O EMPREGO PARA A CRISE, ESTÃO CADA VEZ MAIS COMUNS. TRABALHADORES QUE FORAM DEMITIDOS DE OUTROS SETORES, BUSCAM O TRABALHO DOMÉSTICO COMO UMA MANEIRA MAIS RÁPIDA DE VOLTAR AO MERCADO DE TRABALHO. ELES ACABAM ACEITANDO TRABALHAR SEM CARTEIRA ASSINADA E GANHANDO MENOS POR CAUSA DA FALTA DE OPORTUNIDADES. É O QUE EXPLICA A PESQUISADORA DO INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, JULIANA SOUSA.

SONORA: “QUANTO ÀS NOVAS GERAÇÕES, AO FUTURO MAIS PRÓXIMO DA ATIVIDADE, DO LADO DA OFERTA DE TRABALHO DOMÉSTICO VAI HAVER EXPANSÃO DO NÚMERO DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DISPOSTAS A EXERCER A ATIVIDADE, QUANDO A GENTE ESTIVER EM ETAPAS RECESSIVAS DO CICLO ECONÔMICO. QUANDO AUMENTA O DESEMPREGO, COMO ATUALMENTE, MAIS MULHERES SE VEEM NA NECESSIDADE DE BUSCAR O TRABALHO DOMÉSTICO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: A CRISE E O DESEMPREGO TÊM IMPACTO NEGATIVO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO, JÁ QUE PESSOAS COM URGÊNCIA PARA SE RECOLOCAR NO MERCADO TENDEM A ACEITAR A INFORMALIDADE MAIS FACILMENTE. PARA A PROFESSORA DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E ESPECIALISTA EM TRABALHO DOMÉSTICO, HILDETE PEREIRA, EM SITUAÇÕES DE DESEMPREGO MAIS PESSOAS PROCURAM O TRABALHO DOMÉSTICO COMO UMA ALTERNATIVA. ELA CONTA QUE MULHERES QUE ANTES TRABALHAVAM EM LOJAS E RESTAURANTES AGORA OFERTAM SEU TRABALHO COMO EMPREGADAS.

SONORA: “O SERVIÇO DOMÉSTICO REMUNERADO AUMENTOU QUINHENTOS MIL POSTOS DE TRABALHO ENTRE SETEMBRO DE DOIS MIL E OITO E SETEMBRO DE DOIS MIL E NOVE, O QUE, PARA MIM, MOSTROU QUE A CRISE ECONÔMICA LEVOU AS MULHERES A SE OFERECEREM DE NOVO COMO DOMÉSTICAS. ESTAVA PATENTE QUE, COMO A ESCOLARIDADE BRASILEIRA CRESCEU, AS FILHAS DAS DOMÉSTICAS NÃO ESTAVAM REPETINDO A MÃE, ELAS ESTAVAM INDO PARA O COMÉRCIO”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: NÃO BASTASSE AS INCERTEZAS QUE A NOVA LEGISLAÇÃO SOMADA A CRISE ECONÔMICA TEM GERADO NO MERCADO, UMA NOVA MODALIDADE DE OFERTA DE TRABALHO DOMÉSTICO VEM GANHANDO POPULARIDADE. COM A APROVAÇÃO DA “PEC DAS DOMÉSTICAS” E O AUMENTO DOS CUSTOS PARA MANTER UMA EMPREGADA FIXA, MUITAS FAMÍLIAS DE CLASSE MÉDIA E ALTA ESTÃO CONTRATANDO EMPRESAS QUE FORNECEM DIARISTAS PARA TRABALHOS ESPORÁDICOS NAS RESIDÊNCIAS. DE ACORDO COM O SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, O SETOR CRESCEU MAIS DE VINTE E CINCO POR CENTO SÓ EM DOIS MIL E TREZE. PARA JULIANA SOUSA, ESSA SERIA UMA NOVA FORMA DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO E UMA MANEIRA DE DRIBLAR A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA.

SONORA: “ALGUNS EMPREGADORES TENTAM ESCAPAR DOS ENCARGOS TRABALHISTAS E EXISTEM DUAS TENDÊNCIAS AGORA. A PRIMEIRA É AMPLIAÇÃO DA MODALIDADE DE SERVIÇOS AUTÔNOMOS PRESTADOS PELAS DIARISTAS E SEGUNDO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, QUE TEM COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE PUBLICIDADE A DESOBRIGAÇÃO DE ENCARGOS RELACIONADOS AOS DIREITOS TRABALHISTAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: O CENÁRIO DE CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA QUE TEM SE INSTALADO NO PAÍS NOS ÚLTIMOS ANOS TAMBÉM PREOCUPA OS ESPECIALISTAS. UMA DAS PRINCIPAIS DISCUSSÕES DIZ RESPEITO AO PROJETO DE REFORMA TRABALHISTA, APRESENTADO PELO PRESIDENTE MICHEL TEMER. DE UM LADO, O GOVERNO ALEGA QUE A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS (CLT), DOS ANOS MIL NOVECENTOS E QUARENTA, PRECISA SER ATUALIZADA POR NÃO CONSEGUIR ATENDER A TODOS OS SETORES DA ECONOMIA. PARA OS CRÍTICOS, A REFORMA VAI PREJUDICAR OS TRABALHADORES, QUE PASSARÃO A NEGOCIAR OS SEUS DIREITOS DIRETAMENTE COM OS PATRÕES. A SOCIÓLOGA ESPECIALISTA EM TRABALHO DOMÉSTICO, BETÂNIA ÁVILA, DEFENDE QUE A REFORMA TRABALHISTA TERÁ FORTES IMPACTOS SOBRE OS DIREITOS DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS. PARA ELA, A REFORMA VAI DIMINUIR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES EM GERAL, COLOCANDO AINDA MAIS DIFICULDADES PARA QUE A “PEC DAS DOMÉSTICAS” SEJA POSTA EM PRÁTICA NO DIA A DIA DAS EMPREGADAS.

SONORA: “NÓS ESTAMOS EM UM MOMENTO DE DESEMPREGO ACELERADO, FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E, ALÉM DO MAIS, COM PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE VAI DESESTRUTURAR COMPLETAMENTE O CAMPO DA CIDADANIA DA CLASSE TRABALHADORA, NO GERAL, E DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICA, EM

PARTICULAR. NESSE MOMENTO, É NECESSÁRIO COLOCAR TODOS OS ESFORÇOS NO SENTIDO DE PRESERVAR OS DIREITOS CONQUISTADOS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: PARA O PROFESSOR DE DIREITO TRABALHISTA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, WILSON ROBERTO, DEPOIS DE APENAS QUATRO ANOS DA APROVAÇÃO DA “PEC DAS DOMÉSTICAS”, NÓS AINDA VIVEMOS UM MOMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DE PATRÕES E EMPREGADAS. ELE EXPLICA QUE A REFORMA TRABALHISTA E UMA POSSÍVEL DIMINUIÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES INTERFERE DIRETAMENTE NESSE PROCESSO.

SONORA: “EM ALGUMA MEDIDA, NÓS TAMBÉM VIVEMOS HOJE UM CONTRA FLUXO. NÓS ESTAMOS EM UM MOMENTO DE REDUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS. AO MESMO TEMPO EM QUE EXISTE UM AUMENTO DA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DE DIREITOS DESSA CATEGORIA, A GENTE ESTÁ EM UM MOMENTO EM QUE OS DIREITOS VÃO SER RETIRADOS DE TODAS AS CATEGORIAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA FEIJOADA POLIFÔNICA, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: O FUTURO DO MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL É IMPREVISÍVEL. AS DIFICULDADES CAUSADAS PELA CRISE ECONÔMICA, PELO MOMENTO DE INCERTEZA POLÍTICA E POR UMA POSSÍVEL REFORMA NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA ESTÃO ATINGINDO DIRETAMENTE A PROFISSÃO. ALÉM DISSO, NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL, MUDANÇAS NA SOCIEDADE, COMO O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A MAIOR PARTICIPAÇÃO MASCULINA NOS AFAZERES DA CASA, ESTÃO REFLETINDO NO MERCADO DE TRABALHO DOMÉSTICO.

TEXTO: NO BRASIL, OS ESTUDOS APONTAM PARA UM ENVELHECIMENTO RÁPIDO DA POPULAÇÃO. UMA PESQUISA DO IBGE, DIVULGADA NO ANO PASSADO, EM DOIS MIL E DEZESSEIS, MOSTROU QUE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS O NÚMERO DE IDOSOS CRESCEU MAIS DE QUARENTA POR CENTO, PASSANDO DE DEZOITO PARA QUASE VINTE E TRÊS MILHÕES. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO AUMENTA A DEMANDA PELAS CHAMADAS CUIDADORAS, QUE SÃO UMA CATEGORIA DE TRABALHO DOMÉSTICO MUITO ESPECIALIZADO. ELAS FAZEM O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE PESSOAS IDOSAS OU DOENTES, AUXILIANDO NA ALIMENTAÇÃO, HIGIENE PESSOAL E MEDICAÇÕES DE ROTINA. A PESQUISADORA JULIANA SOUSA APONTA PARA UM AUMENTO NA DEMANDA POR TRABALHADORAS DOMÉSTICAS ESPECIALIZADAS NO CUIDADO DOS IDOSOS NOS ÚLTIMOS ANOS.

SONORA: “A DEMANDA POR SERVIÇOS DOMÉSTICOS ELA PODE CRESCER E ESSA É UMA TENDÊNCIA QUE ACONTECE EM ALGUNS PAÍSES QUE APRESENTAM ELEVAÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA E O CRESCIMENTO DAS TAXAS DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO, QUE SÃO OS CASOS DA FRANÇA E DO BRASIL, POR EXEMPLO. ENTÃO, ESSE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO PODE IMPULSIONAR A DEMANDA POR CUIDADORAS DE PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA PARADISE CIRCUS, QUE ACOMPANHA A PRÓXIMA LOCUÇÃO E DIMINUI ATÉ SUMIR QUANDO COMEÇA A SONORA.

TEXTO: POR OUTRO LADO, TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA SOCIEDADE, COMO O AUMENTO DO USO DE TECNOLOGIAS PARA AJUDAR NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO, FAZ COM QUE A CONTRATAÇÃO DE EMPREGADAS SEJA MENOS NECESSÁRIA PARA AS FAMÍLIAS. MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA, MICRO-ONDAS E ASPIRADORES DE PÓ AUTOMÁTICOS FACILITAM A LIMPEZA DA CASA E A PREPARAÇÃO DAS REFEIÇÕES NO DIA A DIA.

TÉCNICA: SOBE O SOM E VOLTA A ABAIXAR QUANDO COMEÇA A LOCUÇÃO.

TEXTO: A MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS HOMENS NAS ATIVIDADES DA CASA, DIVIDINDO AS TAREFAS COM AS MULHERES, TAMBÉM PODE CONTRIBUIR PARA UMA DIMINUIÇÃO NA DEMANDA POR EMPREGADAS. SE AS TAREFAS SÃO DIVIDIDAS, HOMENS E MULHERES PODEM TRABALHAR FORA SEM DEIXAR DE CUIDAR DA CASA. A ECONOMISTA DO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, O IPEA, ANA LUÍSA NEVES, EXPLICA QUE A DIFERENÇA NO TEMPO QUE HOMENS E MULHERES DEDICAM ÀS ATIVIDADES DOMÉSTICAS ESTÁ DIMINUINDO.

SONORA: “A GENTE MULHER TRABALHA MUITO MAIS, NO MERCADO E EM CASA, DO QUE O HOMEM. SÓ QUE EM CASA A MULHER TRABALHA TRÊS VEZES MAIS QUE O HOMEM. ESSA DIFERENÇA TEM SE REDUZIDO AO LONGO DO TEMPO. O HOMEM TEM PASSADO A TRABALHAR UM POUCO MAIS EM CASA, ENTÃO, A MÉDIO E LONGO PRAZO, COM CERTEZA GERA EFEITOS NO MERCADO DE TRABALHO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS”.

TÉCNICA: ANTES DE TERMINAR A SONORA ANTERIOR, COMEÇA A ENTRAR A MÚSICA INSTRUMENTAL, QUE ACOMPANHA A LOCUÇÃO.

TEXTO: O FUTURO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS BRASILEIRAS É INCERTO. AS CRISES ECONÔMICA E POLÍTICA QUE TOMAM CONTA DO PAÍS, AS PROPOSTAS DE TRANSFORMAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E MUDANÇAS CULTURAIS COMO O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A MAIOR PARTICIPAÇÃO MASCULINA NAS TAREFAS DOMÉSTICAS ESTÃO CAUSANDO MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NESSE MERCADO DE TRABALHO. MESMO COM A APROVAÇÃO DE UMA NOVA LEGISLAÇÃO PARA O SETOR, EM DOIS MIL E TREZE, A VALORIZAÇÃO DO EMPREGO DOMÉSTICO VAI DEPENDER MUITO DA CAPACIDADE DA SOCIEDADE DE ENFRENTAR OS ABUSOS NA RELAÇÃO ENTRE PATRÕES E EMPREGADAS E RECONHECER OS DIREITOS DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS.

TEXTO: DE BRASÍLIA, ISABELLE MARIE.

TÉCNICA: SOBE O SOM E VOLTA A ABAIXAR, SE MESCLANDO COM A VINHETA DE ENCERRAMENTO.

2. Lista dos entrevistados

Ana Lúcia Braga – Ex-empregada doméstica

Ana Luiza Neves – Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e professora do IBMEC - RJ

Blenda Peixoto – Mestranda em Política Social da Universidade de Brasília (UnB)

Carla Sabrina Cunha – Doutora em psicologia social do trabalho e professora de psicologia da Universidade de Brasília (UnB)

Chirlene dos Santos Brito – Empregada doméstica

Francisco Gérson Marques de Lima – Professor de direito trabalhista da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Procurador Regional do Trabalho do Ceará

Hildete Pereira de Melo – Professora de economia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Israel Fernando – Fundador do Sindicatos das Trabalhadoras Domésticas do Rio Grande do Norte

Juliana Andrade Oliveira – Socióloga e pesquisadora da Fundacentro

Juliana Sousa – Economista e pesquisadora do Instituto Observatório Social

Letícia Maria da Silva – Empregada doméstica

Luiza Batista Pereira – Presidenta da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD)

Magda Barros Biavaschi – Desembargadora do trabalho e professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Maria Betânia Ávila – Socióloga e pesquisadora do ONG SOS Corpo

Maria Chalfin Coutinho – Professora de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Maria Luísa da Costa – Assessora da Secretaria Nacional das Mulheres da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Mariana Fideles – Advogada e pesquisadora do Observatório dos Direitos e Cidadania da Mulher

Mary Alves – Pesquisadora do Centro de Ação Cultura da Paraíba (CENTRAC)

Nair Jane – Fundadora e vice-presidenta do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Nova Iguaçu

Quênia Lopes – Empregada doméstica e vice-presidenta do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas do Rio Grande do Norte

Quitéria da Silva Santos – Empregada doméstica

Raimundo Nonato – Assessor do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas do Ceará

Ricardo Silva – Advogado e empregador doméstico

Roberta Santos da Cruz – Empregada doméstica

Samara Nunes – Presidenta da Associação Brasiliense das Empregadas Domésticas (ASBRALE)

Sandra Regina – Empregada doméstica

Santina da Silva – Empregada doméstica

Suzy Luna Gonçalves Ferreira - Doutoranda em sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Tatiana Dias – Advogada trabalhista

Wilson Roberto Theodoro – Professor de direito trabalhista da Universidade de Brasília (UnB).

